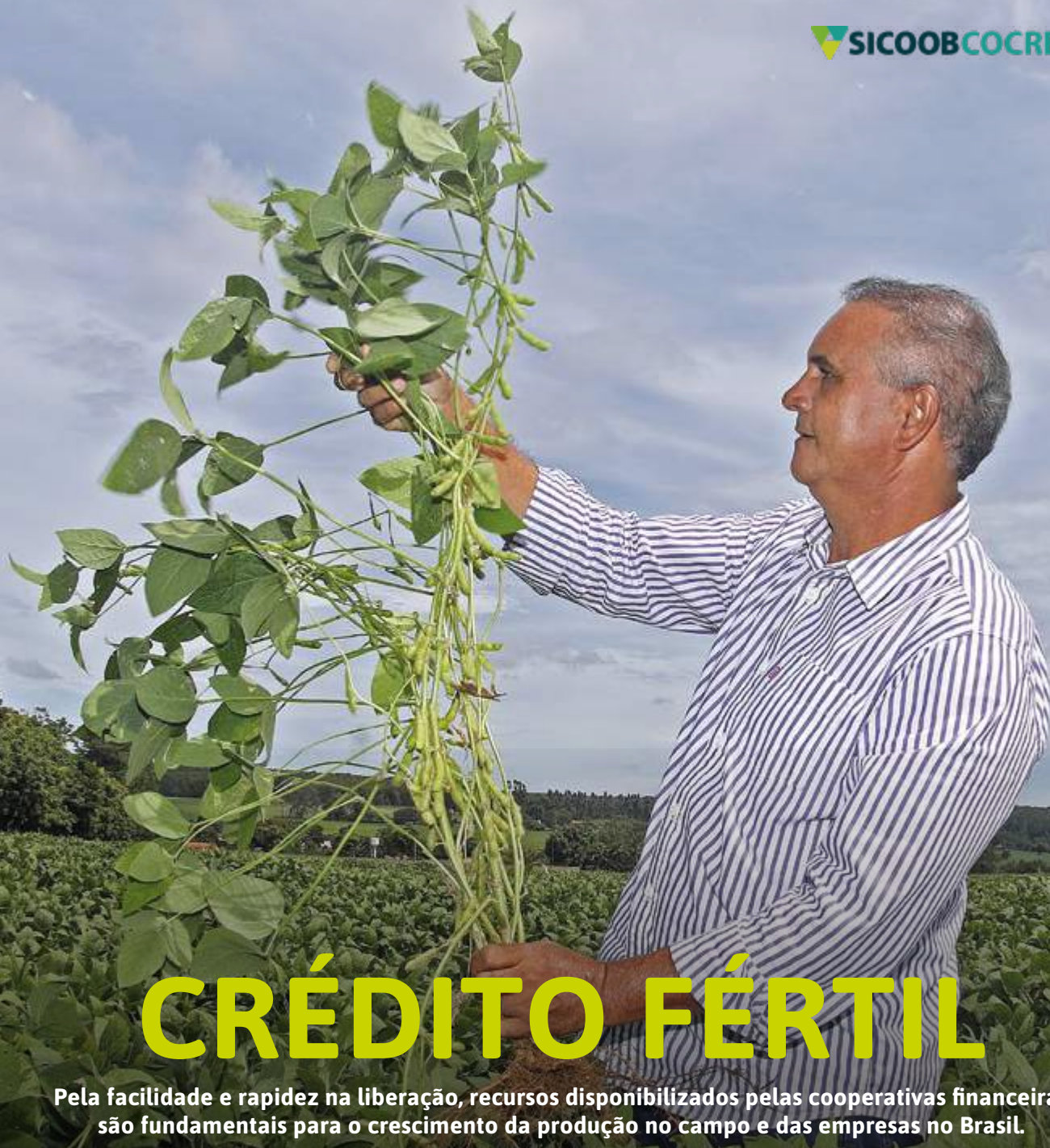


REVISTA

EDIÇÃO 42 – MAR/2023

COCCREDMAIS

 SICOOB COCCRED



CRÉDITO FÉRTIL

Pela facilidade e rapidez na liberação, recursos disponibilizados pelas cooperativas financeiras são fundamentais para o crescimento da produção no campo e das empresas no Brasil.

CIDADE DESTAQUE

Polo logístico, Uberlândia encanta moradores e turistas

SAÚDE

Sua mente e suas finanças: o que elas têm em comum?

ESG

As práticas que estão mudando a organização da sociedade

AGRONEGÓCIO

Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) reduz custos e aumenta rentabilidade

Saia do banco, vem pra Cocred.

Seja
bem-vindo
ao
cooperativismo!

Na Cocred, você tem o crédito que precisa para pagar suas contas com as melhores taxas. Além disso, ao movimentar suas finanças em uma cooperativa, você também ajuda a fortalecer a economia da sua região. Conheça os diferenciais do cooperativismo e participe desse modelo de negócio mais justo e sustentável.



Crédito
Consignado



Capital
de Giro



Crédito
Pessoal



Financiamento
de Veículos



Crédito
Rural

Coopere com
seu mundo.

Vem pra Cocred!



Operação sujeita a análise
e aprovação de crédito
Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

cocred.com.br
sicoobcocred

SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

A EXPANSÃO DO CRÉDITO

Diversidade, presença, acessibilidade. São características do crédito cooperativo, especialidade da Sicoob Cocred. Mas antes de explicar cada uma, devemos lembrar que a participação das cooperativas financeiras na economia brasileira tem se mostrado cada vez mais importante – e necessária.

Prova disso é o crescimento do volume de recursos liberados por elas. Conforme você poderá ver nas próximas páginas, o crédito cooperativo avançou, em um ano, mais que a média de todo o Sistema Financeiro Nacional (SFN). E, nos primeiros meses do atual ano-safra, o volume de crédito rural liberado pelas cooperativas superou o dos bancos.

Diferente das instituições bancárias tradicionais, as cooperativas não visam lucro, mas o bem-estar financeiro dos associados. Por isso, podem trabalhar com tarifas e taxas menores, o que torna o crédito mais acessível.

Outro fator que explica o cenário é a presença. As cooperativas não conhecem fronteiras. Chegam a todos os lugares, muitos não cobertos pelos bancos, oferecendo atendimento humanizado e personalizado. Com isso, impulsionam os negócios e transformam a realidade social de comunidades locais e regionais.

A expansão tem dado ao crédito cooperativo, também, a possibilidade de ser diverso. Nossa cooperativa, por exemplo, começou suas atividades há 53 anos com foco nos produtores rurais, mas, ao longo desse tempo, foi abrindo o leque, ficando acessível e presente a pessoas físicas e jurídicas de todos os segmentos.

Além de continuar firme no agro, ajudando a implantar novos sistemas, como a ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), o crédito da Cocred está nas práticas de ESG, que vão nortear a atuação das organizações nos próximos anos; na inclusão digital de pessoas com mais de 60 anos; em produtos inovadores, como maquininhas de cartão com tecnologia aprimorada; e nas empresas, de diversos tamanhos e segmentos. Coincidência ou não, todos temas dessa edição.

O crédito cooperativo ficou tão requisitado que virou capa de revista.

Boa leitura!



ÍNDICE

06

AGRONEGÓCIO

Integrados com o planeta

12

ENTREVISTA

O tripé da transformação

18

ESG

Uma história de "paixão"

24

COOPERATIVISMO

Crédito acessível

30

FINANÇAS

O campo em destaque

36

SAÚDE

Com a cabeça nas finanças

44

PRODUTOS E SERVIÇOS

Inovação tecnológica

48

CIDADE DESTAQUE

Chegadas, partidas e paradas

54

TECNOLOGIA

Os novos 60+

60

SICOOB COCRED

Padrão Cocred de qualidade
Raízes fortes
Jornada de campeã

REVISTA

COCREDMAIS

SICOOB COCRED

www.sicoobcocred.com.br

OUIDORIA SICOOB COCRED

0800 725 0996

CRÍTICAS, ELOGIOS E

SUGESTÕES DE PAUTA

comunicacao@sicoobcocred.com.br

GERÊNCIA

Adalberto José Igual Junior

SUPERVISÃO

Leandro Martins MTB 79729/SP

REDAÇÃO E EDIÇÃO

Igor Savenhago MTB 40618/SP

FOTOGRAFIA

Célio Messias

PROJETO GRÁFICO

Ideatore Comunicação

DIAGRAMAÇÃO

Fernanda Morais Paschoalin

TIRAGEM

17.350 exemplares

GRÁFICA

São Francisco Gráfica e Editora

Integrados com o PLANETA

O crescimento da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) coloca o país na rota dos mercados que exigem produção sustentável.

Guilherme de Oliveira Passos é de Brodósqui-SP, cooperado da Sicoob Cocred na vizinha Batatais e sócio de uma propriedade rural que está a mais de dois mil quilômetros de casa. A Fazenda Nova Sorocabana, de dez mil hectares, fica em São Felipe D'Oeste, Rondônia.

Lá, ele e os irmãos, Márcio e João Victor, mantêm um plantel de 15 mil cabeças de gado Nelore, que eram o foco do negócio até dois anos atrás, quando decidiram inserir a agricultura. Começaram a plantar soja e uma safrinha de milho, que alternam com parte da engorda do gado. Tudo na mesma área.

Eles são adeptos da ILP (Integração Lavoura-Pecuária), que, no caso da Nova Soroca-

bana, funciona assim: após a colheita dos 3.400 hectares de soja, o solo, bem nutrido, dá lugar ao milho safrinha entre janeiro e fevereiro. Assim que o milho é colhido, é semeado capim braquiária, para receber os animais por cerca de 90 dias entre maio e setembro. Quando eles saem, a área é adubada para que a soja seja plantada novamente.

Essa virada de chave nas atividades da propriedade trouxe ganhos, segundo Guilherme. O primeiro é que a “cama”, mistura da palhada do capim com material orgânico do gado, que fica no solo após a atividade pecuária, mantém a umidade do solo, condição favorável para o plantio da soja. O segundo é que os animais ganham, no pasto, de 1,2 a 1,3 quilo por dia, quase o mesmo

peso obtido no confinamento (1,5 kg/dia). Mas há uma diferença significativa nos custos. “São bem menores na pastagem. Então, com a integração, ganhamos praticamente um confinamento, mas gastando bem menos”, conta Guilherme.

35 milhões até 2030

A recente adesão da família Oliveira Passos ilustra a expansão dos sistemas de

integração entre lavoura, pecuária e floresta (ILPF) no Brasil. De acordo com a Rede ILPF, houve um grande salto nos números de 17 anos para cá, especialmente na última década. Em 2005, essa tecnologia não chegava a dois milhões de hectares no país. Em 2015, atingiu 11,4 milhões e, em 2021, 17,4 milhões. Na safra 2022/23, deve ultrapassar a marca dos 19 milhões e, até

2030, a projeção é de 35 milhões – o que representaria o dobro de 2021, com um crescimento médio de 1,7 milhão de hectares por ano.

Entre os sistemas ILPF, que consistem em integrar, pelo menos, dois componentes da sigla, a ILP é, disparada, a mais utilizada no território nacional, com 83% das áreas de integração. Na sequência, vem a ILPF, que agrega o plantio de árvores nativas e exóticas para oferecer sombra aos animais, com 9%. Depois, Pecuária-Floresta, que ocupa 7%, e Lavoura-Floresta, com 1%.

“A inclusão do componente florestal, seja no sistema completo ou em integração só com a lavoura ou a pecuária, ainda é um desafio, mas

o interesse de produtores e empresas de base florestal vem crescendo significativamente”, afirma Renato Ribeiro Rodrigues, especialista em mudanças climáticas e diretor, na América Latina, da Regrow, uma startup americana que mensura as emissões de gases de efeito estufa e o sequestro de carbono do solo para projetos de crédito de carbono na agricultura.

O Mato Grosso do Sul é o estado que mais utiliza a integração, mas, segundo Rodrigues, Minas Gerais e São Paulo, onde estão as agências da Sicoob Cocred, adotam ILPF em larga escala. Em MG, a área ocupada pelos sistemas corresponde a 8,3% do total usado pela agropecuária, enquanto, em SP, o índice é de 8,8%. “Os dois estados



Crédito: Fabiano M. Dourado Bastos | Embrapa



Guilherme de Oliveira Passos, cooperado da Sicoob Cocred há 5 anos

Crédito: Acervo pessoal

ainda têm grande potencial para expansão da ILPF, com destaque para o uso do componente florestal no norte de MG e a ILP como recuperação de pastagens degradadas no oeste paulista”.

Indispensável

O Grupo Vilela de Queiroz (GVQ), com sede em Barretos-SP e mais de 60 anos de atuação, trabalha com ILP desde 2013, alternando cultivo de milho com um capim braquiária, para recria intensiva do gado. Com produção agropecuária em vários estados brasileiros, o grupo, também cooperado da Cocred, implantou a integração quando decidiu intensificar a conversão de áreas de pastagens degradadas para a agricultura.

O diretor de operações, o engenheiro agrônomo Fábio Souza, afirma que foi identificada a oportunidade de fazer recria intensiva após a colheita do milho para evitar que a área ficasse ociosa durante três meses. “Implantamos o sistema de ILP para que pudessemos, além de usar a área, fazer uma palhada de qualidade para o sistema de plantio direto, reduzindo a temperatura da superfície do solo, aumentando a matéria orgânica,



Fábio Souza (esquerda), do GVQ, grupo cooperado da Sicoob Cocred há 12 anos, com Ítalo Bordoni, gerente da fazenda em Rondônia

Crédito: Acervo pessoal

a retenção de água no solo e a nossa produção de grãos”.

Os mais de cinco mil hectares de áreas integradas do GVQ estão nos estados de Mato Grosso e Rondônia. Fábio diz que o sistema deve ser ampliado, considerando que é praticamente indispensável para propriedades que trabalham com pecuária e agricultura, visando a uma produção sustentável, de carne com baixo carbono. Isso porque, com a integração, o ganho de peso dos animais é mais rápido, o que diminui a permanência deles na fazenda, contribuindo para reduzir as emissões de gases do efeito estufa.

“Além dos ganhos operacionais e financeiros na propriedade, tem-se o ganho de uso de solo por todo o ano, o que, causa, consequentemente, menor impacto ambiental”, explica Souza. Mas ele alerta que não existe uma “receita de bolo” para a implantação do sistema. “Tem que levar em consideração as características climáticas, solos etc, de cada região e, após um bom diagnóstico, definir qual o melhor tipo de forragem e a categoria de animal, para que se gere o maior valor possível para a propriedade”.

Políticas públicas

A ILPF está presente em di-

versas políticas públicas brasileiras, como o Plano ABC (Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono), Pronaf (Programa Nacional da Agricultura Familiar), além de uma específica: a Política Nacional de ILPF, criada pela Lei Federal nº 12.805, de 2013. Segundo Renato Rodrigues, esses programas são fundamentais para que a adoção do sistema possa crescer conforme as projeções. Ele destaca, também, a importância dos investimentos em pesquisa, assistência técnica, ações do setor privado, bem como em linhas de crédito, expertise da Cocred.

“É preciso fazer um investimento inicial sempre que se adota um sistema de produção novo. No entanto, se esse investimento for feito de maneira adequada, aproveitando o que já existe na fazenda, como maquinário, curral etc, e de forma escalonada, uma parte da fazenda a cada ano, o retorno é mais rápido. Claro que o investimento varia de acordo com a condição inicial da propriedade e com o nível de intensificação que se quer para o sistema, mas é possível, e desejável, que seja feito no ritmo do produtor. Há diversas pesquisas da Embrapa [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária] que mostram

que, quando a implementação é feita adequadamente, os resultados são sempre positivos.”

Desenvolvida no Brasil no início dos anos 1980, como alternativa para recuperação de pastagens degradadas, a integração se tornou, na visão de Rodrigues, considerando os aprimoramentos que foram feitos de lá pra cá, um dos sistemas mais completos e sustentáveis que existem. “Seu sucesso é tão grande que já vem sendo adotada em outros países da América Latina, além dos EUA, Austrália e nações da África e da Europa”.

Outra boa notícia é que o sistema está conectado às práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança), que, para o especialista, tomarão em breve toda a pauta política, dos mercados e dos consumidores para o setor agropecuário, visando à geração de créditos de carbono e à diminuição do aquecimento global. “Nesse contexto, a ILPF é a tecnologia com maior potencial de geração desses créditos. Isso significa renda adicional ao produtor e acesso a mercados diferenciados”, explica Rodrigues.



Renato Rodrigues, especialista em mudanças climáticas

Crédito: Acervo pessoal

otimista

**Transforme
seu destino!**
Invista com a Cocred.

Uma caminhada de sucesso é cheia de desafios. Com a Cocred, você tem **todo o apoio** que só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer para a sua jornada.

Invista em RDC e LCA com a gente e leve seu dinheiro para outro patamar.

Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8 às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

SICOBOCOCRED

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br
sicoobcocred

O TRIPÉ da transformação

Para Carolina Pimentel, CEO da Geração Social, consultoria parceira da GPTW no Brasil, as práticas de ESG serão fundamentais para o equilíbrio do planeta.

Criar uma “Cultura ESG”, que permita revisar frequentemente as práticas sociais, ambientais e de governança, é um dos principais caminhos para que as decisões tomadas nas organizações e pelos indivíduos sejam pautadas pela possibilidade de promover transformações na sociedade.

Essa é uma das percepções de Carolina Pimentel, CEO da Geração Social, consultoria especializada em ESG e Responsabilidade Social que integra, como parceira oficial da Great Place to Work (GPTW) no Brasil, o Ecossistema Great People. A GPTW, por sua vez, é uma consultoria de abrangência global que apoia as organizações para que elas consigam resultados melhores por meio de alto desempenho, práticas

inovadoras e uma relação de confiança com colaboradores e a comunidade.

O trabalho da GPTW começou na década de 1980 com a criação do certificado “Melhores Lugares para Trabalhar”, que foi obtido pela Sicoob Cocred nos dois últimos anos (2021 e 2022) e que indica, após uma minuciosa pesquisa com os colaboradores, os clientes com as melhores notas em critérios relacionados ao ambiente de trabalho, ao clima organizacional e à gestão de pessoas. Para Hilgo Gonçalves, embaixador da GPTW no Brasil e diretor da Regional do Interior de São Paulo, o aprimoramento das condições ligadas a esses critérios passa, hoje, necessariamente, pelas práticas de ESG, sigla que, em português, se refere a “Meio

Ambiente, Social e Governança” e designa uma série de medidas que visam conectar empresas, cooperativas e instituições às demandas sociais, e não apenas ao objetivo do lucro.

“Essas práticas são muito importantes para melhorar a vida das pessoas agora e para as gerações futuras. É por isso que buscamos parcerias estratégicas, como a Geração Social, para inspirar ainda mais os clientes da GPTW a aderirem ao ESG. Quando as organizações assumem esse compromisso, elas se tornam melhores para os negócios e para a sociedade”, afirma Gonçalves.

Diante disso, a **Cocred Mais** foi em busca de aprofundar a compreensão sobre o assunto. A diretora e fundadora da Geração Social, Carolina Pimentel, que nos concedeu a entrevista, acredita que as práticas de ESG serão fundamentais para a construção de um planeta cada vez mais sustentável. E que, entre os principais desafios, está o combate às desigualdades sociais, às mudanças climáticas e à corrupção. Confira, a seguir, os principais trechos da conversa.

Cocred Mais | Estamos vivendo um tempo de muitos desafios relacionados a questões climá-

ticas, saúde, educação, conflitos armados, relações humanas complexas, entre outros. Como as práticas ESG entram nesse cenário e podem contribuir para transformar nosso jeito de viver?

Carolina Pimentel | O ESG é algo revolucionário, com enorme poder de transformação na nossa sociedade. Atualmente, vivemos em um contexto de riscos e impactos sistêmicos e as práticas ESG serão essenciais para que possamos transformar para melhor nossa sociedade, os negócios e as pessoas. Para tanto, é necessário que estejam alinhadas com uma estratégia maior e que os riscos, impactos e oportunidades sejam buscados e conhecidos pelas empresas. É nesses pontos, no ganho de consciência e de sua comunicação, e na implementação, mensuração e avaliação de práticas ESG, que podemos construir um futuro bem mais sustentável.

Cocred Mais | O ESG se refere a práticas de ambientais, sociais e de governança. Quais seriam os maiores desafios em cada um desses aspectos? E como mantê-los integrados?

Carolina Pimentel | Na minha visão, dentro da questão da go-

vernança, o principal desafio é a transparência e o combate à corrupção. Segundo estimativas da ONU [Organização das Nações Unidas], anualmente US\$ 3,6 trilhões são pagos em subornos e roubados em corrupção. Esse valor corresponde a mais de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) global, um montante que poderia ser utilizado para ações positivamente impactantes, sociais e ambientais. A maior transparência também contribui para a melhoria nas estratégias das empresas e tomadas de decisões pelas partes interessadas. Na questão ambiental, frear as mudanças climáticas exigirá comoção global e é essencial para evitar um contexto de insegurança alimentar, de saúde e energética, que pode ocorrer caso haja o aumento de temperatura na Terra superior a 1,5 grau em relação aos níveis pré-industriais. Já na questão social, o maior desafio é a gigante desigualdade social e de oportunidades. Milhões de pessoas não têm acesso a saúde, alimentação, moradia, trabalho e salário digno, educação, segurança e direitos humanos, simplesmente por terem nascido em uma família ou em um país pobre. Para mim, a forma de integrar os três pilares é o desenvolvimento de uma “Cultura ESG”,

Carolina Pimentel,
CEO da Geração Social

ou seja, que as estratégias, as políticas e as práticas sociais, ambientais e de governança sejam revisadas, com base em impactos, riscos, importância para partes interessadas, e reconhecidas e vivenciadas por todos, permitindo tomadas de decisões melhores pelas empresas e pelos indivíduos, levando a uma transformação em nossa sociedade.

Cocred Mais | Apesar da maior divulgação do conceito, o ESG é conhecido por um universo ainda pequeno de pessoas. Como ampliar a participação nesse processo?

Carolina Pimentel | A alta complexidade do sistema em que vivemos e a baixa consciência dos riscos que corremos e dos impactos que causamos são, para mim, os maiores desafios. Para mudar essa realidade, é essencial a mudança de nosso sistema educacional, visando ao desenvolvimento de novas competências socioemocionais nos indivíduos, como pensamento crítico, empatia, entre outras, e do sistema legal, para ampliar a responsabilidade das empresas sobre suas ações e seus impactos, além da ampliação do acesso e da utilização de informação para a tomada de decisão de todos.

Cocred Mais | O que o ESG tem mudado na cultura das organizações?

Carolina Pimentel | Está ampliando a visão de longo prazo e despertando uma reflexão necessária de que aumentar o faturamento a qualquer custo não se sustenta mais. Também tem trazido maior diversidade, inovação, transparência e diligência.

Cocred Mais | Como tem sido a adoção do ESG especificamente no contexto brasileiro?

Carolina Pimentel | No Brasil, muitas empresas já estavam habituadas a praticar a “responsabilidade social”, que incluía diversas ações especialmente em quesitos sociais e ambientais, mas sem necessariamente estarem amarradas a uma estratégia maior da empresa, de forma que percorressem diversos setores e agentes, e estivessem focadas nos aspectos mais relevantes para o negócio e para a sociedade, com um acompanhamento sério de indicadores, metas, performance e planos de ação, bem como de sua avaliação. O caminho que essas empresas estão percorrendo agora é mapear o que já têm e identificar novas oportunidades, como a adesão a com-

promissos globais, para terem uma visão maior do contexto de sustentabilidade, a definição dos seus temas materiais, envolvendo análise de riscos, impactos e engajamento de interessados, a criação de comitês de sustentabilidade ligadas ao conselho da empresa, a elaboração e revisão de estratégias, políticas, processos e planos de ação ligadas a aspectos ESG e o relato de desempenho nesses quesitos.

Cocred Mais | Como estamos caminhando em relação a outros países? Avançando? Atrasando?

Carolina Pimentel | Se compararmos o Brasil com a Europa, estamos atrasados, tanto em relação à cultura ESG quanto em relação à legislação e práticas. Na Europa, os investidores têm tido uma postura muito firme em relação a métricas e práticas robustas de ESG, inclusive penalizando empresas que não estão alinhadas com os critérios. Além disso, normas têm sido criadas, que fomentam ainda mais os investimentos ESG, como o regulamento para divulgação de finanças sustentáveis. Lá, também é mais comum do que aqui ver a liderança empresarial ser avaliada, e remunerada, com base nos critérios ESG. Esses três pontos

fazem uma grande diferença no desenvolvimento de estratégias e práticas ESG e na velocidade com que a sua implantação ocorre aqui no Brasil.

Cocred Mais | Fechando um pouco mais o foco, como o cooperativismo e, de forma mais específica, o cooperativismo financeiro nacional tem lidado e vai lidar com o mundo ESG, com os públicos externo e interno?

Carolina Pimentel | O estudo Panorama do ESG nas Cooperativas de Crédito, realizado pela PwC, aponta que o tema ESG tem sido considerado muito importante para o segmento (70%) e relevante para atrair e manter cooperados (51%); que quase a totalidade de cooperativas de crédito já tem políticas socioambientais (98%) e muitas delas compromissos assumidos (76%). Além disso, é total (100%) a quantidade de dirigentes que avaliam ou já possuem produtos financeiros para fomentar pautas socioambientais, tema que tem crescido muito no interesse dos cooperados. Analisando os quesitos ESG, no pilar governança, o principal tema focado tem sido o gerenciamento de riscos (80%); no social, educação financeira para a comunidade local (85%); mas, no ambiental, as cooperativas

cumprem apenas parcialmente boas práticas de gestão (74%). Dois grandes pontos precisam de atenção na temática ESG por parte das cooperativas: a definição de metas específicas, tendo em vista que mais da metade (52%) ainda não possui, e a adoção de melhores práticas para monitoramento de suas ações socioambientais, bem como de seus cooperados.

Cocred Mais | Que benefícios isso vai trazer para as cooperativas?

Carolina Pimentel | Eles envolvem a melhoria no gerenciamento de riscos, essencial para manter a estabilidade do sistema financeiro, a ampliação da geração de valor e impactos positivos para a empresa, seus colaboradores, cooperados, comunidade e outras partes interessadas, aumentando também sua reputação e credibilidade perante esses públicos.

Cocred Mais | Como você avalia a participação e a importância da Cocred nesse contexto?

Carolina Pimentel | Notamos um grande comprometimento das lideranças do interior do país para buscar, cada vez mais, conhecimentos e práticas sobre o ESG para aplicar em suas realidades. A participação

da Cocred, neste contexto, é essencial. A cooperativa pode ter um papel importante como um agente ativo de transformação de toda sua cadeia de valor, contribuindo para que estratégias ESG sejam não somente criadas e implementadas, mas também mensuradas e avaliadas em toda sua esfera de influência, promovendo cada vez mais impacto positivo em toda nossa sociedade. Para que possamos ter um mundo melhor, precisamos assumir a atitude de protagonismo – “é comigo mesmo” – e ir em busca de mais conhecimento e boas práticas que tragam benefício para todos: colaboradores, negócios e sociedade. E precisamos, para que isso aconteça, cada vez mais ter o que chamamos no GPTW de Líderes for All, ou seja, gestores que inspirem e desenvolvam todos, independentemente do cargo que ocupam e de outras questões ligadas à diversidade. É preciso estar próximo das pessoas, conhecer genuinamente não somente as competências, mas os sonhos dos seus colaboradores. Falar e ouvir. Essa troca é fundamental para promover o engajamento, e um alto engajamento aumenta a produtividade. Melhor para as pessoas. Melhor para os negócios. Melhor para o mundo.



Consórcio do SICOOB

FAÇA SEU SONHO ACONTECER COM
TRANQUILIDADE E SEGURANÇA.



INVISTA UM POUCO POR MÊS E CONQUISTE O QUE PLANEJOU.

Todo mundo tem um sonho. Comprar uma casa, trocar de carro ou até mesmo fazer um curso no exterior. Seja qual for o seu, no Consórcio da Sicoob Cocred fica mais fácil realizar. Você conta com parcelas acessíveis e sem juros, com taxas de administração competitivas e o menor custo final. Compare e decida.

Faça uma simulação pelo App Sicoob
ou procure uma de nossas agências.

Acesse sicoobconsorcios.com.br e saiba mais.

SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

Uma história DE “PAIXÃO”

Quem vai à Fazenda Vista Alegre percebe a preocupação em conciliar agricultura e natureza, que começou pelas mãos do “apaixonado” José Guidi e, com as filhas, permanece mais atual do que nunca.

A história da família Guidi se confunde com a da agricultura dos séculos XX e XXI. Os visitantes da Fazenda Vista Alegre, da Eva e da Maria Tereza Guidi, entre Sertãozinho e Barrinha-SP, podem conhecer desde os equipamentos que o pai delas, José, usava no cultivo de arroz, no final da década de 1940, até as atuais práticas sustentáveis no cultivo da cana-de-açúcar, na pecuária leiteira e nos projetos educativos desenvolvidos com estudantes, durante a semana, e com famílias, principalmente aos sábados e domingos.

É na fazenda que a **Cocred Mais** estreia sua seção de ESG, uma sigla em inglês para *Environmental, Social and Governance* – o que é traduzido para o português como Meio Ambiente, Social e Governança. Usada desde 2004,



Eva, José e Maria Tereza no museu da Fazenda Vista Alegre

a expressão surgiu no mercado financeiro para avaliar os impactos que ações de sustentabilidade promovidas pelas empresas traziam aos negócios delas.

Atualmente, o compromisso com práticas de ESG está alinhado aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 para incentivar, até 2030, a adoção de políticas públicas voltadas às demandas mundiais de cuidados com os recursos naturais e com o bem-estar das pessoas.

Em síntese, isso significa que, no caso das corporações, o sucesso já não se mede apenas por seus resultados financeiros, mas pela atuação, a partir desses três aspectos, para melhorar a vida das comunidades onde estão inseridas. O ambiental valoriza ações de conservação dos recursos naturais; o social foca nas relações com as pessoas e no desenvolvimento de iniciativas culturais, educativas, de assistência, entre outras; já a governança se volta para a gestão das organizações com transparência e abertura para a equidade e a diversidade.

Especialistas no assunto discutem que o grande desafio é que essas iniciativas caminhem não

de forma isolada, mas integradas umas com as outras. A partir desta edição da **Cocred Mais**, você poderá conferir histórias de cooperados da Sicoob Cocred que mantêm algumas dessas medidas em suas propriedades rurais e empresas.

Na Vista Alegre, práticas de ESG estão presentes desde muito antes do surgimento da sigla. “O ESG é bastante novo e complexo. Vai exigir que muita coisa seja adaptada nas propriedades. No caso da Vista Alegre, sempre foi uma preocupação produzir com respeito à natureza”, afirma Eva.

A entrada no museu revela isso. Lá, o visitante pode entender como o aprimoramento das tecnologias no campo, aliado à preocupação com pessoas e com o meio ambiente, ajudou a tornar o Brasil uma potência agrícola e a desenvolver economicamente a região de Ribeirão Preto. “É possível conhecer toda a história da agricultura, desde quando se plantava com uma draga até os tratores computadorizados”.

Nas 12 salas do local, que foi inaugurado em 2009, estão expostas mais de 500 peças, todas ligadas à evolução da

agropecuária e à trajetória da fazenda, que começou o avô de Eva, Ângelo.

Ele era negociante e teve 11 filhos. Cada um herdou uma propriedade. José ficou com a Vista Alegre. Além de Eva e Maria Tereza, que respondem, respectivamente, por projetos de turismo rural e pecuária leiteira, a fazenda é tocada por dois dos três filhos de Eva, que cuidam da produção de cana.

Mata preservada

José, de 94 anos, é definido pelas filhas como um “apaixonado pela natureza”. Tanto que a fazenda, de 123 alqueires, tem cerca de 20% de área preservada. A mata foi averbada por ele muito antes do surgimento de leis que buscam garantir a conservação. Estratégia de governança. Até hoje, nenhuma mudança na propriedade é feita sem a opinião dele.

Essa influência do pai foi fundamental também para que a Vista Alegre diversificasse as atividades a partir do final dos anos 1990. Até lá, além do arroz, os Guidi já haviam produzido algodão, leite e cana – essa desde a década de 1970.

Pelas mãos de Maria Tereza, formada em Zootecnia, o leite

voltaria em 1989, com o gado jersey, mas a principal sustentação financeira era a cana. Acontece que, oito anos mais tarde, uma grave crise afetou o setor sucroenergético, o que obrigou a família a agregar novos segmentos.

Professora, formada em Educação Física, Eva percebeu que poderia levar propostas educativas à rotina do campo. Passou a receber grupos escolares e a mostrar às crianças como fazer de horta orgânica a queijos frescos, além de falar sobre tipos de solo e importância da água e da rede de esgoto, apresentar brincadeiras com argila e levá-las para comer fruta direto do pé.

“Resgato brincadeiras que praticamente se perderam, com as quais as crianças já não têm tanto contato. Tem crianças lá de nove, dez anos, que nunca subiram em árvore. Às vezes, estamos na época de jabuticaba, pitanga, amora ou de qualquer outra fruta, e as crianças são convidadas a experimentar”.

Toda semana, tem visita escolar praticamente de segunda a sexta-feira. Eva reservou três alqueires da propriedade para os projetos com estudantes e, também, para receber famílias aos finais de semana, que vão

ESG nas cooperativas de crédito

As práticas de ESG têm sido cada vez mais valorizadas pelas cooperativas de crédito brasileiras, como a Sicoob Cocred. O Panorama do ESG nas Cooperativas de Crédito, pesquisa realizada pela PwC Brasil em 165 cooperativas financeiras e divulgada no segundo semestre de 2022, apresentou dados sobre esse cenário.

Segundo o levantamento, 51% dos entrevistados, todos representantes de cooperativas, acreditavam que a incorporação de estratégias ambientais, sociais e de governança em suas instituições ajudava a atrair e reter associados. Três em cada quatro deles diziam reconhecer compromissos públicos com ESG em suas cooperativas, e 48% identificavam que elas trabalhavam com metas específicas.

“A recomendação que fazemos é que as cooperativas incorpo-

rem os aspectos ESG, usando dados para ampliar a transparência e melhorar a prestação de contas, além de elaborar planos vinculados a metas”, explicou Elisa Simão – sócia da PwC Brasil e responsável pela pesquisa – na época da divulgação dos resultados.

Outro dado apurado é que 85% das cooperativas de crédito mantinham ações sociais de educação financeira, 61% tinham iniciativas direcionadas aos pequenos negócios e 26% ofereciam algum programa de inclusão digital.

“Há oportunidades significativas para incorporar a pauta ESG nas cooperativas de crédito atuantes no mercado brasileiro. Isso pressupõe estabelecer compromissos claros, implementar procedimentos específicos, traçar metas, medir resultados com transparência e comunicá-los”, afirmou Elisa.

em busca de descanso e lazer. Os serviços foram ampliados aos poucos. Quando ela observou aumento da demanda, começou a oferecer hospedagem e refeições.

“Você percebe que, no início, era apenas o turismo pedagógico. Hoje, 25 anos depois, a gente hospeda, tem o restaurante e conta, também, com dia de campo, em que

famílias e grupos podem passear e conhecer a propriedade”, afirma Eva.

Sustentabilidade

Nesses passeios, os visitantes recebem informações sobre a captação de dejetos, que é feita por meio de fossas sépticas. Eles são processados e abastecem um tanque de chorume, que é aproveitado como adubo nas lavouras de cana. “A gente tem também a compostagem, que é mostrada às crianças durante as visitas”, explica Eva.

Na pecuária, o aproveitamento consciente da água permite irrigar o pasto e, com isso, a produção melhorou. Maria Tereza explica que também é adotado um sistema para impedir a degradação da pastagem. Geralmente, no mês de abril, ela semeia aveia junto com o capim, já que, nessa época, as gramíneas tropicais começam a “hibernar” por causa das condições climáticas.

Com isso, consegue uma média de 1 mil litros por dia, vendidos integralmente à indústria de laticínios Piracanjuba. São 60 vacas em lactação. Para manter a sanidade e o bem-estar delas, Maria Tereza trata o rebanho com probióticos, para evitar problemas como diarreias.

A criação teve início por meio de um amigo de Maria Tereza. Em 1989, ela começou a visitar algumas propriedades rurais da região em busca de referências. Chegou a Luiz Augusto Junqueira do Val, que era dono de uma fazenda em Ribeirão Preto. Ele tinha um plantel de gado jersey e divulgava características que enxergava como vantagens da raça: resistência a temperaturas mais altas e a possibilidade de ter um maior número de cabeças por área.

“Sempre que ele tinha animais para vender, ligava pra mim. Queria que eu continuasse o negócio”. E Maria Tereza aceitou o desafio. O primeiro rebanho dela foi todo montado com animais de Luiz.

São lembranças que ajudam a compor a história da fazenda e têm um lugar garantido no museu. Mas, para além disso, elas ajudaram a escrever um capítulo sobre produção consciente e equilibrada que encanta quem conhece a Vista Alegre.



Eva Guidi mantém projetos de educação ambiental na fazenda

AUTOCRED

Rural

O financiamento de **caminhonetes** e **veículos utilitários** que respeita o fluxo de caixa dos **produtores rurais**.

Atenção, produtor rural! Aproveite a linha de financiamento de veículos com recursos do Crédito Rural, exclusiva para você.

Com o Autocred Rural, você pode financiar sua caminhonete de cabine simples ou dupla, nacional ou importada. E o melhor: com prazos de pagamento semestral ou anual, de acordo com o ciclo de recebimento da sua produção.



Sem incidência de **IOF diário**
Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento de até **100%** do veículo



Até **5 anos** para pagar



Menor custo efetivo total do mercado

Autocred Rural. Pra você, que faz o futuro da nossa terra acontecer.

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred mais próxima.

*sujeito a análise e aprovação de crédito

CRÉDITO

acessível

Em um ano, de acordo com o Banco Central (BC), o crédito cooperativo avançou 29% no Brasil contra 17%, em média, de todo o Sistema Financeiro Nacional (SFN). E o crescimento não deve parar.

Quando o comércio precisou fechar as portas para ajudar a conter a propagação da Covid-19, Rogério Rancan ficou preocupado. Dono de uma rede de lojas em Sertãozinho-SP e região, viu as vendas zerarem durante os períodos mais difíceis de enfrentamento da doença. Não podia, porém, deixar que mais 30 anos de dedicação da

família a esse tipo de negócio escapassem pelos dedos.

Sem movimento, mas com contas a pagar, como os salários de cerca de 80 funcionários, começou a pensar em estratégias de sobrevivência. E experimentou o e-commerce. Ora, se as pessoas estavam em casa para se proteger do novo vírus, por que não fazer os produtos chegarem até elas?

Deu certo. Para cuidar das vendas *online*, ele destinou um colaborador. Hoje, tem sete nesta área, que já fatura mais que uma loja física. E pretende novas expansões.

Nesses quase três anos desde que os empresários brasileiros passaram a se adaptar às exigências sanitárias contra a pandemia, a Cocred foi, segun-

do Rancan, fundamental para que mantivesse as atividades.

“Com o crédito que conseguimos na cooperativa, tivemos maior poder de negociação, comprando em maior volume e à vista, e conseguindo, assim, preços mais competitivos. Também pudemos fazer algumas reformas, trocas de móveis, adequações”.

Rancan tem participação em três tipos de segmentos: de bijuterias, com a Lika, presente em seis municípios (Sertãozinho, Pontal, Barrinha, Itápolis, Barretos e Catanduva); de roupas, com a Fashion (que tem lojas em Sertãozinho, Jaboticabal e Pitangueiras); e de joias, com a Camila Joias Folheadas, em Sertãozinho – essas duas últimas marcas em sociedade com a irmã.

Aos 17 anos, ele trabalhava numa metalúrgica quando foi chamado a colaborar com o pai, que distribuía cosméticos. Numa viagem a Fortaleza-CE, percebeu a força do mercado de bijuterias. E, na volta, que a região não tinha lojas desse setor. Montou uma “portinha”, um estabelecimento de 3 x 3 metros. “Foi um sucesso”.

Segundo Rancan, o crescimento foi consequência do trabalho. “A gente faz com prazer. E

foi muito bom ver que conseguimos manter os negócios na pandemia, reinvestindo, não fechando nenhuma loja. As linhas de crédito da Cocred tiveram papel importantíssimo nisso. Estamos chegando de novo no faturamento que tínhamos antes da pandemia.”

Crescimento

A exemplo de Rancan, cada vez mais gente descobre as vantagens do crédito cooperativo. Em evento recente promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o presidente do Banco Central, Roberto Campos, informou que o avanço desse tipo de crédito no país, de julho de 2021 a junho de 2022, foi de 29% em média, contra 17% de todo o Sistema Financeiro Nacional (SFN).

“Nunca é demais frisar o papel que as cooperativas exercem no desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas, impactando positivamente variáveis como renda, emprego e empreendedorismo”, disse ele.

Quando abordou especificamente as cooperativas de crédito, Campos lembrou que elas promovem inclusão por meio da educação financeira, alcançam lugares remotos, onde bancos tradicionais não chegam, e po-

dem abrir novas possibilidades de negócios a partir de inovações tecnológicas recentes, como o Pix e a digitalização dos serviços.

Negócio polpudo

A pandemia de Covid-19 também representou um desafio para a Autitec, localizada em Pradópolis-SP. Mas, nesse caso, não pelo risco de perder vendas. A preocupação dos gestores da empresa, especializada na fabricação de equipamentos para extrair polpa de fruta para suco ou para envasamento – a chamada “polpa asséptica” –, era outra: ganhar mercado, já que as principais concorrentes estrangeiras pararam de investir no Brasil por causa da emergência sanitária.

Segundo Jonas Aparecido da Silva, um dos administradores, a adesão à Cocred, em 2020, veio em boa hora. A Autitec não apenas se tornou cooperativa como passou a usar crédito para aumentar o estoque de matéria-prima, dar aos clientes mais tempo para quitar os equipamentos, investir em barracões, sala de automação, estrutura para pintura e polimento, além de qualificar a mão de obra e as equipes de Engenharia e de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de Produtos.

Rogério Rancan, cooperado da Sicoob Cocred há quase 6 anos



“Os recursos contribuíram para que a média anual de clientes, que era de 7 a 8 por ano, passasse para 18 em 2020 e 2021”, afirma Jonas. “É muito interessante a filosofia da cooperativa. O cooperado quer pegar o dinheiro e pagar certinho. Ele se preocupa que a instituição dê resultado, porque ele também ganha com isso”, emenda Jonas, se referindo às taxas e tarifas menores das cooperativas de crédito em relação aos bancos tradicionais e à distribuição, proporcionalmente aos valores

movimentados, dos resultados financeiros ao final de cada ciclo anual – as chamadas Sobras.

Com 15 anos de mercado, a Autitec foi fundada por Jonas e pelo irmão, Danilo Aparecido da Silva. Tempos depois, Cristiane Louzada da Silveira Silva, casada com Danilo, e Patrícia Aparecida Rodrigues da Silva, esposa de Jonas, entraram na empresa, que tem 25 funcionários. Nessa uma década e meia, eles instalaram 70 pasteurizadores assépticos, que

estão distribuídos por todas as regiões brasileiras.

E o que fazem esses equipamentos? Permitem estocar polpa de frutas em tambores de 200 quilos por um ano e meio a dois anos, em temperatura ambiente e sem conservantes químicos. Com isso, os agricultores conseguem melhorar a rentabilidade, principalmente durante a safra, quando o volume de frutos é muito grande.

“Os agricultores trabalham em um setor bastante complicado. Além de enfrentarem riscos de secas e chuvas, que podem comprometer a lavoura, têm que vender, quando colhem, em uma semana. Do contrário, a fruta apodrece”, explica Jonas. “O objetivo é que, com o equipamento, ele tenha maior lucratividade e competitividade”.

Modelo cooperativo

Competitividade é palavra de ordem também na Fazenda Monte Verde, que fica entre os municípios de Araçatuba e Guararapes-SP. Ali, Thomas Rocco e o irmão, Daniel, não produzem frutas. Mas contam com a Cocred para fazer investimentos na propriedade.

Eles plantam 400 hectares por ano, principalmente de soja,

milho e feijão. Desses, 80 são irrigados e 120 destinados à Integração Lavoura-Pecuária (ILP). Para reduzir os custos com energia elétrica, muito consumida nas práticas de irrigação, fizeram, no segundo semestre de 2022, um investimento de R\$ 100 mil em placas fotovoltaicas, para geração de energia solar.

Para isso, tinham uma carta na manga. Ou melhor, no bolso: o cartão de crédito da Cocred. “Com o cartão, usamos o desconto à vista de pagamento e parcelamos a uma taxa baixa, o que, pra nós, foi vantajoso”, afirma Rocco, que também é presidente do Sindicato Rural da Alta Noroeste (Siran). A previsão é que estrutura gere 3 mil kWh/mês, suficientes para zerrar o consumo da fazenda.

Na avaliação de Márcio Lopes

de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), esse movimento em direção ao crédito cooperativo deve crescer ainda mais nos próximos anos. Para ele, a explicação está na capacidade de as cooperativas mostrarem resultados, o que contribui para estabelecer uma relação de confiança com a sociedade.

“Aos poucos, as pessoas têm buscado um processo de vida mais solidário, um modelo econômico mais compartilhado. O cooperativismo, mesmo que indiretamente, acaba sendo a resposta mais adequada, que mais se ajusta a esse momento. As pessoas estão reconhecendo que o cooperativismo é muito efetivo”.

Freitas destaca, também, nesse processo, a evolução da gover-

nança cooperativa, que passou, segundo ele, por uma fase de profissionalização e aperfeiçoamento. “Isso foi um trabalho de médio e longo prazos que vêm surtindo resultados. O Banco Central participou muito disso. Agora, o sistema tem uma gestão capaz de resolver seus problemas internamente. Essa maturidade é percebida pela sociedade, o que leva a um processo de confiança ainda mais amplo no modelo do cooperativismo”.

Como desafios para manter esse vigor, o presidente da OCB cita, principalmente, investimentos em comunicação, para ampliar a divulgação dos ideais do cooperativismo. “Estamos usando mais as redes sociais, além dos veículos tradicionais, e pensando em metas grandes, que mostrem o desempenho e a solidez das cooperativas”.



Thomas Rocco, cooperado da Sicoob Cocred há um ano



Jonas Aparecido da Silva, da Autitec, está na Sicoob Cocred desde 2020

Pós-pandemia

A percepção sobre os benefícios do crédito cooperativo foi impulsionada, entre outros fatores, a partir das dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19. Freitas acredita que a crise sanitária demonstrou que organismos internacionais, governos e instituições tradicionais não conseguem atender a todas as demandas das pessoas, o que leva à procura por outros modelos.

O diretor de Coordenação Sistêmica e Relações Internacionais do Sicoob, Ênio Meinen, que é advogado e pós-graduado em direito da empresa e economia, pensa na mesma linha. Ele avalia que, durante o período mais agudo da pandemia, as propostas de valor das cooperativas financeiras despertaram curiosidade e aproximação de indivíduos e empreendedores. As cooperativas financeiras, por sua vez, responderam e continuam respondendo bem, ofertando crédito mais rápido e de maneira consistente.

“As respostas para a concessão de crédito têm sido mais efetivas e rápidas do que a média do sistema financeiro, notadamente para pessoas

físicas e para os pequenos negócios. As cooperativas, inclusive, têm cumprido um papel contracíclico relevante, o que vem contribuindo para a redinamização da economia”, avalia Meinen.

Protagonismo e expansão

O Sicoob, sistema do qual a Cocred faz parte, é protagonista no segmento de crédito cooperativo. Com quase 7 milhões de cooperados em todo o território nacional, que são atendidos por cerca de 50 mil colaboradores, responde por 42% do volume de negócios do sistema financeiro cooperativo do

Brasil. Conforme Meinen, são números que ainda têm muito espaço para crescer.

“As expectativas são as melhores possíveis. Com sua amplitude de portfólio, condições comerciais e o engajamento de sua legião de colaboradores, as cooperativas vão continuar avançando com força no mercado financeiro nacional. Em cinco anos, elas deverão alcançar pelo menos 20% de todo o crédito fornecido no país [atualmente, é de cerca de 10%]. Para os micro e pequenos empreendedores, esse



Ênio Meinen, diretor de Coordenação Sistêmica e Relações Internacionais do Sicoob

Crédito: Guilherme Kardel | Sicoob



Giovanni Bartoletti Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred

o crescimento foi maior que o de um ano anterior inteiro.

Para o presidente do Conselho de Administração da Cocred, Giovanni Rossanez, essa expansão demonstra o alto nível de confiança que a cooperativa foi conquistando em seus 53 anos de história junto às comunidades onde atua. “Temos uma instituição cada vez mais sólida, em contínuo crescimento e que cumpre um papel fundamental: estimular desenvolvimento econômico e social por meio da cooperação, sempre mantendo o foco nas pessoas”.

percentual será alcançado em dois anos, no máximo”.

Na Sicoob Cocred, a carteira de crédito cresceu, em um ano, mais que o índice médio de 29% das cooperativas financeiras nacionais. No período mencionado pelo presidente do Banco Central, de julho de 2021 a junho de 22, passou de R\$ 3,7 bilhões para R\$ 5 bilhões, um incremento de 35%. Já o número de cooperados saltou, nesses mesmos 12 meses, de 48,2 mil para 51,7 mil. No final de 2022, superava os 57 mil – nos últimos seis meses, portanto,



Márcio Lopes de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

Crédito: Flora Egécia



Crédito: Roger Montanari | Acervo pessoal

O CAMPO em destaque

O volume de crédito rural concedido pelas cooperativas financeiras do país saltou de R\$ 32,2 bilhões para R\$ 39,8 bilhões nos seis primeiros meses da safra, superando a marca dos bancos privados.

Roger Montanari é da quarta geração de produtores de café da família e um dos mais novos cooperados da Sicoob Cocred. Ele e o irmão,

Marcelo, parceiro nos negócios, entraram na cooperativa em janeiro de 2022, pelas portas da agência de Uberlândia-MG, inaugurada em julho de 2021.

Ser cooperado os ajuda a manter um projeto de agricultura regenerativa em Patrocínio, município do interior mineiro distante 150 quilômetros de

Uberlândia. Eles plantam árvores entre os pés de café, o que sequestra carbono da atmosfera e permite entregar não apenas sabor, mas cuidados com o meio ambiente.

Para custear a produção, de 400 hectares, que rendem, em média, de 15 a 20 mil sacas por ano, os irmãos usam duas linhas de crédito rural oferecidas pela Cocred: o crédito com recursos obrigatórios (RO), em que o Governo Federal determina a taxa de juros máxima a ser cobrada dos produtores dependendo do porte deles, e o Funcafé, um fundo destinado, exclusivamente, ao desenvolvimento do setor cafeeiro.

As taxas de juros das cooperativas financeiras, geralmente menores que as dos bancos, são um atrativo aos agricultores e ajudam a explicar o aumento na procura por esse tipo de recurso. De acordo com o Banco Central (BC), o volume de crédito rural cooperativo liberado no Brasil nos seis primeiros meses do atual ano-safra – que começou em julho de 2022 e vai até junho de 2023 – ultrapassou o dos bancos privados.

Do início de julho ao final de dezembro, as cooperativas emprestaram R\$ 39,8 bilhões,

um crescimento de quase 24% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto o montante dos bancos privados foi de R\$ 38 bilhões – aumento de 4,9%. A participação de mercado do cooperativismo financeiro só não é maior que a dos bancos públicos, que, neste mesmo intervalo de tempo, movimentaram, aproximadamente, R\$ 129,2 bilhões.

Das mais de 800 cooperativas financeiras existentes no país, 519 estão habilitadas a operar crédito rural. Conforme o BC, elas vinham, nos últimos anos, sempre atrás dos bancos priva-

dos, mas reduzindo a diferença. Até que houve uma inversão das posições.

Aumento

Na Cocred, o volume de crédito rural concedido nos seis primeiros meses deste ano-safra é bem maior que o do mesmo período da temporada anterior. De julho a dezembro de 2022, foram liberados R\$ 1,13 bilhão, contra R\$ 780 milhões no mesmo período de 2021 – incremento de 44,87%.

O total de recursos disponibilizados em toda a safra 2021/22 foi de R\$ 1,718 bi-



Crédito: Acervo pessoal

Roger Montanari, cooperado da Sicoob Cocred há 1 ano

lhão, um recorde para a cooperativa, mas que deve ser superado nesta temporada.

Segundo o diretor de Negócios da Cocred, Gabriel Jorge Pascon, esses resultados são influenciados por, pelo menos, três fatores: a resiliência das cooperativas financeiras durante a pandemia de Covid-19, que ampliaram suas atividades e a atuação nas comunidades; o atendimento humanizado e personalizado que elas oferecem; e, ainda, a consolidação da Cocred como uma das maiores cooperativas financeiras do país, atraindo cada vez mais confiança por parte dos colaboradores, cooperados e dos moradores das regiões onde está presente.

“Quando falamos especificamente do crédito rural, devemos lembrar que o agro está no DNA da nossa cooperativa, que surgiu há 53 anos pelas mãos de 106 produtores rurais. Com o tempo, fomos abrangendo outros setores, mas mantivemos a expertise no agronegócio, que nos credencia a atender às principais necessidades e desejos dos produtores rurais”, explica Pascon.

Outro aspecto do crescimento da busca por crédito rural, se-



Gabriel Jorge Pascon,
diretor de Negócios da Sicoob Cocred

gundo o diretor, é que, quanto mais movimentam suas finanças com as cooperativas, mais os cooperados participam da distribuição dos resultados ao final de cada ciclo – as chamadas Sobras.

“Essa é uma das principais diferenças para os bancos. Enquanto nos bancos os lucros ficam nas mãos apenas dos acionistas, nas cooperativas esses valores retornam aos próprios cooperados e à economia regional e local, estimulando o desenvolvimento das comunidades. Portanto, quem se torna cooperado contribui, mesmo indiretamente, para uma a melhor qualidade de vida da população”.

Menos carbono

No caso dos Montanari, o crédito rural disponibilizado pela Cocred permite aprimoramentos frequentes no sistema de produção. Antes das árvores, era plantado capim braquiária. Um dia, eles decidiram mensurar quanto de carbono era sequestrado da atmosfera e se surpreenderam.

Segundo Roger, o conceito adotado nas propriedades da família é o de usar o ambiente a favor da produção. Os benefícios são vários. Um deles é uma parceria com a Nespresso, marca do grupo Nestlé. Em 2021, os irmãos receberam a visita dos executivos da companhia na Suíça, que conheceram todo o projeto. Não

apenas a arborização, mas um conjunto de práticas para que a lavoura imite as condições da natureza.

Entre essas práticas, estão cultivo de cobertura; seleção das plantas mais resistentes a pragas, doenças e estresse hídrico; fertilização orgânica, por meio de compostagem e rochagem; e uso de fertilizantes biológicos – que saem de uma fábrica própria, de 40 metros quadrados.

Foram os técnicos que prestam consultoria para os irmãos que indicaram os benefícios do cooperativismo financeiro.

Pouco tempo depois que a Cocred inaugurou a agência em Uberlândia, lá estavam eles para abrir suas contas.

“O cooperativismo financeiro impulsiona os negócios de forma justa e colaborativa, com taxas e condições mais atrativas que o sistema financeiro tradicional, possibilitando aos cooperados participar dos resultados e das decisões dos rumos da cooperativa”, afirma Roger.

“E vejo a Cocred com capacidade para proporcionar um impulso exponencial, com atendimento rápido, transparente e eficiente”.

Importante para começar

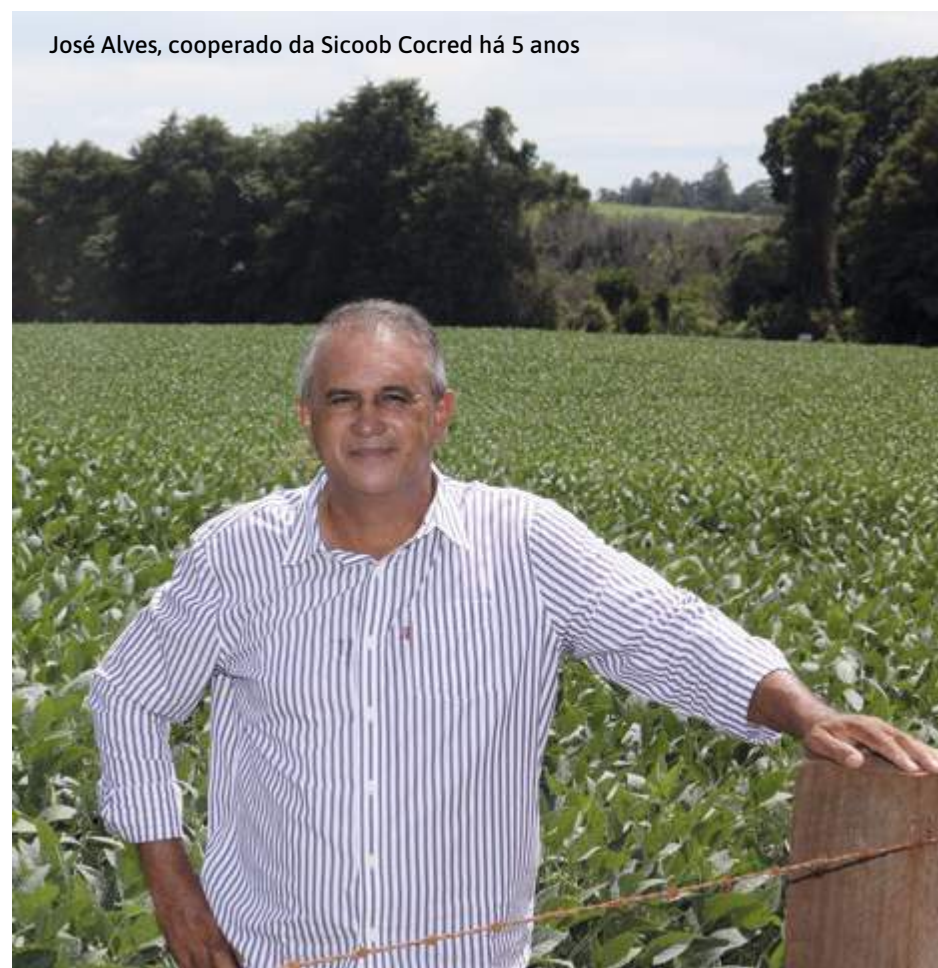
Se as linhas de crédito rural da Cocred estimulam a atividade cafeeira em Patrocínio, elas foram fundamentais para que outro produtor rural pudesse empreender. José Alves, que mora em Batatais-SP, planta dois mil hectares de cana e 640 de soja em propriedades espalhadas em seis municípios, dois em São Paulo e quatro em Minas Gerais.

As primeiras áreas começaram a ser cultivadas há sete anos, na Fazenda Lagoa Seca, em Luz-MG. Durante os últimos quatro, ele se dividiu entre esse trabalho e a prestação de serviços em usinas do setor sucroenergético. No final de 2022, decidiu se dedicar, exclusivamente, às próprias lavouras.

A conta na cooperativa foi aberta há cinco anos, o que foi providencial. “Foi só através desse crédito que consegui começar na atividade e crescer. Uso todas as linhas oferecidas pela Cocred. E, todo ano, renovo o pedido. Era o que eu precisava”.

Alves cita, ainda, outro benefício. “Nunca tive problema na liberação dos recursos. Foi sempre rápido e sem burocracia”.

José Alves, cooperado da Sicoob Cocred há 5 anos



ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS: TODAS AS SUAS VANTAGENS À VISTA.

Não espere mais tempo para receber suas vendas a prazo e antecipe seus recebíveis direto na Sipag. A maquininha que é sucesso de vendas oferece as principais bandeiras do mercado e atendimento personalizado.

E mais:

- Menor taxa de antecipação do mercado, sem incidência de IOF;
- Otimização do fluxo de caixa do seu negócio;
- Pagamento no crédito e recebimento à vista;
- Maior participação nos resultados da cooperativa.

Para mais informações, fale com seu gerente.



Passa na Sipag. Passa na Cocred.

cocred.com.br
sicoobcocred

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

Com a cabeça NAS FINANÇAS

O hábito de poupar não é muito comum no Brasil, o que pode trazer problemas pessoais e familiares. Diante disso, a Psicologia Financeira estuda possibilidades de melhorar as relações com o dinheiro.

Raul Andrucoli gastava demais. O adolescente de 18 anos, filho único, que mora com a mãe e o pai no centro de Sertãozinho-SP, admite que pensava apenas no amanhã. O hoje não tinha espaço na agenda. “Amanhã, vou sair, vou fazer isso, aquilo, aquilo outro... Às vezes, eu recebia um dinheirinho dos meus pais e, no outro dia, ele já tinha acabado”.

Para a Psicologia, pensar no amanhã, ser otimista, não é prejudicial. Muito pelo contrário. Mas, no caso de Raul, o comportamento era exagerado. Para situações assim, em que pensamentos e sentimentos impactam nas relações com o dinheiro e vice-versa, existe a Psicologia Financeira, que estuda



Raul Andrucoli participou da segunda turma do curso Conta com a Cocred Jovem

maneiras para lidar com as finanças de forma saudável.

Esse ramo do conhecimento insere o olhar sobre a Psicologia dentro da Economia, para avaliar a influência de comportamentos familiares, de fatores psicológicos e de aspectos culturais, como hábitos de consumo, no planejamento de gastos e receitas – o que aumenta a importância da educação financeira.

Raul admite que não encontrava um equilíbrio entre os desejos e a necessidade de se programar para conquistá-los. Queria desfrutar o futuro sem passar pelos desafios do presente. Isso começou a mudar quando ele se matriculou no Conta com a Cocred Jovem, curso de educação financeira voltado a jovens de 16 a 22 anos que terminaram ou cursam o Ensino Médio, e que moram em um dos municípios onde a cooperativa tem agências.

Foi na escola que Raul soube da abertura das inscrições. Decidiu que era o momento de frear o “descontrole”. Os prêmios distribuídos aos estudantes com os melhores

desempenhos no curso foram outro motivador. “Pensei: ‘se eu ganhar, vai dar uma boa aliviada. Os sonhos vão ficar mais perto’”. E ficaram mesmo. Um deles era fazer uma tatuagem. Tarefa concluída com sucesso.

O comportamento foi mudando da água pro vinho. Ou melhor, da falta de organização das finanças para o hábito de poupar. Ele não só passou a guardar tudo o que sobrava como a fazer esforço para sobrar. E não foram necessárias grandes mudanças.

“Pequenas ações foram suficientes, como perguntar se eu precisava realmente comprar algo. Eu já fui aquela pessoa que, todo dia, tinha que arrumar dez reais para comprar alguma coisa. Todo santo dia. Agora, sou rigoroso em relação ao dinheiro. Não a ponto de não gastar nada, mas de saber o valor dele”.

O estudante explica que esse rigor todo tem a ver com o dia em que conheceu os gastos mensais da própria casa. Uma atividade do curso previa listar as receitas e despesas domésticas. Raul tomou um susto. “Falei ‘não é possível que a gente gaste tudo isso’”.

Pela casa toda

A transformação na maneira de ser, resultado imediato de um novo jeito de pensar, foi percebida por toda a família. Não que os pais de Raul, Verônica e Sidney, fossem “gastões”. Pelo contrário, incentivavam o controle. A indisciplina com o dinheiro estava mesmo no filho.

Segundo Verônica, o Conta com a Cocred Jovem foi um “empurrão” para que Raul adotasse outra postura. “O curso foi muito importante, pois ele teve a verdadeira noção do valor do dinheiro: como pode ser gasto, se é necessário gastar, como pode ser poupado, inclusive para uma reserva de emergência”.

“A mudança foi mais da minha parte do que dos meus pais”, emenda Raul. Comecei a querer saber mais as coisas da casa: quanto cada um recebe, quando recebe, quando vencem os boletos...”.

Com o filho mais atento às contas do mês, houve, segundo Verônica, benefícios à saúde mental, espiritual e física da família. “É através de mudanças no comportamento que conseguimos obter algo de que necessi-



Crédito: Acervo pessoal

Celso Sant'Ana, psicólogo

tamos, que nos acrescenta, como uma viagem”, diz a mãe de Raul. Manejar bem o dinheiro poupado tem gerado, ainda, uma reação em cadeia. Tanto que Raul e os pais passaram a pensar mais em possibilidades de investir, fazê-lo render.

Psicologia Financeira

Segundo o psicólogo Celso Sant'Ana, mudanças como a de Raul não são fáceis de acontecer. Segundo ele, o ser humano tende a ser imediatista, além de viver em uma sociedade que super-

valoriza o poder advindo das relações econômicas. E também porque grande parte dos brasileiros enfrenta dificuldades financeiras, o que inviabiliza poupar.

“Temos uma população extremamente endividada, com problemas para honrar os compromissos financeiros básicos. Falta, ainda, uma maior democracia na distribuição e no debate da temática da educação financeira. Precisamos também investir em um mercado financeiro com acesso mais inclusivo e diverso.”

Sant'Ana tem 36 anos, é psicólogo clínico comportamental formado pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), em Minas Gerais. Com Mestrado em Controladoria e Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fundou, há cinco anos, com a esposa, Naiara, doutora em Finanças e professora de Ciências Contábeis, a empresa “Psicologia Financeira”, uma consultoria que desenvolve, junto com assessorias de investimento, corretoras da bolsa

de valores e instituições de ensino para investidores, um trabalho de psicoeducação voltado ao mercado financeiro. Com isso, se tornaram referência no segmento no país.

O psicólogo explica que, ao longo da trajetória profissional, a esposa e ele observaram que boa parte dos problemas emocionais, individuais e familiares está atrelada a problemas financeiros e vice-versa. Nesse contexto, a Psicologia Financeira se refere a um cuidado multidisciplinar tanto da saúde financeira quanto mental dos indivíduos. Ela é um campo extremamente novo, que mistura conceitos da Psicologia Comportamental, das Ciências Contábeis, da Economia e das Finanças para atender pessoas de diversas idades, condições socioeconômicas e histórias de vida.

Sant'Ana é procurado tanto por indivíduos que estão vivenciando problemas emocionais, financeiros e familiares quanto por aqueles que desejam aperfeiçoar seus comportamentos de forma a obter um desempenho mais sofisticado, ra-

cional e de alto nível, bem como excelência em seus trabalhos e nas tomadas de decisões financeiras.

Mas como os profissionais podem ajudar essas pessoas? Sant'Ana explica que não basta informá-las sobre a necessidade de poupar 15% da remuneração mensal. É preciso ajudá-las a encontrar motivações e ajustes necessários para isso.

“Primeiramente, promovendo autoconhecimento e a compreensão de que é possível interromper ciclos viciosos de padrões auto-destrutivos. Em nossa sociedade atual, o dinheiro representa poder, o qual tem a capacidade real de escravizar nossas emoções, seja pela escassez ou pelo excesso. Na maior parte das vezes, a dor emocional é fruto ou consequência de uma relação financeira inadequada. Assim, é importante que ambos os pontos [finanças e emoções] sejam trabalhados juntos”.

Ainda segundo ele, o trabalho do psicólogo financeiro busca desmistificar a ideia de que poupar é algo fácil e que demanda, somente, o in-

teresse das pessoas. “Sabemos que não é tão simples assim. A postergação de desejos é uma dificuldade intensa e real do ser humano. Precisamos compreender os gatilhos emocionais que levam ao consumo exacerbado, por exemplo, e a promoção de ajustes comportamentais que afastem as pessoas desses gatilhos. Por outro lado, por meio também do autoconhecimento e ajustes comportamentais, ajudamos as pessoas a obter alta performance profissional e na tomada de decisão financeira”.

Após 2020, a empresa de Sant'Ana e Naiara registrou aumento de 230% na procura, número que, em parte, pode ser explicado pela pandemia de Covid-19, que apontou para um cenário em que empresas e indivíduos buscam melhor preparação para incertezas e situações desafiadoras. Ele faz um apelo para que instituições financeiras e empresários de liderança do país não deixem de dar atenção a conceitos como adoecimento mental e financeiro da população, endividamento, em especial entre os jovens, além de políticas de consu-

mo consciente e de prevenção ao suicídio.

E quando começar a cuidar da mente e das finanças? Conforme Sant'Ana, desde a educação básica, com mais intensidade assim que as pessoas passem a ter mais responsabilidades financeiras e a gerir renda – como é o caso dos participantes do Conta com a Cocred Jovem. “A ideia não é somente trabalhar na correção dos desafios, mas, principalmente, no estabelecimento de um curso de vida próspero, emocional e financeiro”.

Desde os primeiros dias

O agricultor Lucas Luis Vilela

Lopes, cooperado da Cocred em Sertãozinho, e a esposa dele, Jacqueline Pelicioni Lopes, com quem é casado há 12 anos, decidiram, porém, não esperar a filha única e recém-nascida, a Isadora, crescer. Abriram uma Poupança Kids na cooperativa logo nos primeiros dias de vida dela. “Quando soubemos da gravidez, a primeira coisa em que pensamos foi na saúde da Isadora. Por isso, fazemos de tudo para garantir a ela um futuro financeiro seguro”.

O pai de Isadora conta que um dos principais incentivos para poupar veio do pai dele, Luiz Carlos Lopes, também produtor rural. Desde criança, Lucas

acompanhava em visitas na cooperativa, com a sensação de que ali era uma segunda casa. “Ele sempre nos educou a poupar para prosperar. Sempre nos deu uma educação financeira, mostrando que o sustento vem do trabalho e da responsabilidade”.

Lucas concorda que o controle das emoções impacta na forma como tocamos as finanças. E garante que esse será um dos valores passados à filha. “Quero mostrar a ela que, independentemente de quais sejam as batalhas diárias, é sempre necessário poupar, caso seja possível, pois não sabemos o que o futuro nos prepara”.

CONTA COM A COCRED

Nas três turmas do Conta com a Cocred Jovem que se formaram até agora – uma em 2021 e duas em 2022 –, mais de 350 jovens foram impactados. A proposta de implantar um curso de educação financeira na Cocred surgiu em 2019, quando, durante a elaboração do Planejamento Estratégico, o Conselho de Administração e a diretoria da cooperativa perceberam que não havia, em Sertãozinho, onde fica sua sede, uma instituição que oferecesse ações parecidas.

Pesquisas que demonstravam o desconhecimento ou o desinteresse de jovens por finanças foram reforçando a ideia de atender à faixa etária. Ainda em 2019, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) revelou que 75% dos brasileiros de 18 e 30 anos não controlavam a vida financeira – contra 46% da população em geral. Em 2018, o Banco Central havia apontado que 69% de todos os brasileiros não haviam guardado dinheiro nos últimos 12 meses e 56% não faziam orçamento doméstico.

Também foi considerada a média histórica de jovens desempregados, recorrentemente maior que outros grupos. Em 2019, a taxa de desocupação média entre pessoas de 18 a 24 anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), era de 23,8%, contra 11% da população em geral.

A falta de trabalho, que resulta em dificuldades financeiras, pode ser uma das causas de problemas emocionais. O desequilíbrio da mente, por sua vez, tende a provocar atitudes compulsivas de consumo e comprometer as economias. Segundo o Instituto de Políticas Públicas de Dinheiro e Saúde Mental do Reino Unido, por exemplo, 93% das pessoas com instabilidades emocionais no mundo gastam bem mais do que seria ideal.

No Brasil, segundo a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), 58,4% têm as finanças como um motivo de estresse e que interfere diretamente nas relações familiares. E 60% dizem não aproveitar direito a vida pela maneira como tratam o dinheiro.

Com o Conta com a Cocred Jovem, que começou com jovens de Sertãozinho e depois foi estendido aos que moram nos outros municípios onde a cooperativa está presente, uma galera começou a furar essas estatísticas. “É um curso que a você se sente animado a fazer. Por isso, recomendo demais. Demais, demais, demais...”, declara Raul Andrucio.



Igor Ciriaco participou da 3ª turma do Conta com a Cocred Jovem

Lucas, cooperado da Sicoob Cocred há 19 anos, com a esposa, Jacqueline, e a filha, Isadora





TRATO FORTE COCRED.

O investimento certo para uma colheita de resultados.



Está pensando no futuro do seu negócio e precisa de uma **linha de financiamento específica para tratores, colheitadeiras e GPSs?** Então, o **Trato Forte Cocred** é pra você! Garanta o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados.



Sem incidência de **IOF diário**

Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento de até **100%** de tratores e colheitadeiras



Até **5 anos** para pagar



Condições exclusivas para produtores rurais

Fale com seu **gerente** ou visite uma agência **Cocred** mais próxima.

*sujeito a análise de crédito


Vem crescer com a gente.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos
ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicob.com.br

Inovação TECNOLÓGICA

Estabelecimentos cooperados à Cocred estão recebendo a Sipag 2.0, nova maquininha de cartão do Sicoob, que vai substituir todos os equipamentos 1.0 em uso e trazer maior rapidez nas operações.

Julho de 2024. Está definido o prazo máximo para que todas as maquininhas de cartão do Sicoob usadas por empresas cooperadas à Cocred sejam trocadas. Os

primeiros equipamentos da Sipag SmartPOS 2.0, que vão substituir os atuais Sipag 1.0, começaram a chegar aos estabelecimentos nos últimos meses de 2022.

A Cocred tem 3.402 empresas cadastradas no sistema, pelas quais estão distribuídas 4.779 maquininhas. No final de dezembro, 83 tinham a tecnologia 2.0 e outras 400 haviam chegado à cooperativa para serem entregues nos estabelecimentos. As trocas serão feitas gradativamente, seguindo um cronograma, até que todos os cooperados estejam com os novos terminais em 2024.

Segundo o departamento de Produtos e Serviços da Cocred, os equipamentos com esta tecnologia apresentam uma série de vantagens em relação aos anteriores. Entre elas, estão maior autonomia da cooperativa, o que permite promover melhorias frequentes e agregar novos produtos ao sistema, além de fazer integrações com a automa-

ção comercial, possibilitando emitir cupom fiscal na própria maquininha; autonomia no atendimento de logística, com maior qualidade e menor tempo nas trocas dos equipamentos; e rapidez no processamento das vendas pelos cooperados, já que as maquininhas operam com sinal 4G.

Um dos primeiros locais a ter a Sipag 2.0 instalada foi o Ranchão, tradicional churrascaria em Sertãozinho. O empreendimento, que está no mesmo endereço e com a mesma família há 48 anos, recebe cerca de 80% dos pagamentos com cartão.

Rodolfo Dalpian ajuda o pai, Armindo, nos negócios. Gaúcho, Armindo havia trabalhado em churrascarias antes de se mudar para Sertãozinho, para onde trouxe o sabor e a tradição de alguns dos pratos mais consumidos no estado natal.

No início do Ranchão, ele tinha sociedade com irmãos, Hoje, toca o restaurante com a colaboração de Rodolfo – para quem a velocidade nas operações é um dos principais benefícios da Sipag 2.0. “Realmente, essas novas maquininhas são bem ágeis. Elas oferecem várias funcio-



Igor Ruchinski, do Emporium Fiúsa, está há 7 anos na Sicoob Cocred

nalidades, além da possibilidade de linkar com outros sistemas que usamos”.

Na vizinha Ribeirão Preto, em outra empresa familiar do ramo alimentício, o sentimento também é de satisfação. O proprietário do Emporium Fiúsa, Igor Max Ruchinski dos Reis, outro que trabalha com o pai, Valdeci, elenca vantagens da nova tecnologia. Mas não sem antes apontar os benefícios do cooperativismo de crédito. “A gente sente que, na Cocred, há uma proximidade maior com o cooperado. Você não é mais um número e consegue

resolver as questões de forma menos burocrática que outras instituições. Além do que há boas taxas de juros”.

O estabelecimento foi inaugurado em agosto de 2013, quando a família, que já trabalhava no segmento, mas com vendas no atacado, decidiu apostar no comércio de comidas e bebidas diferenciadas. Para receber os pagamentos com cartão, Igor oferece aos clientes, exclusivamente, a Sipag. “Já estamos com maquininhas novas e elas são bem rápidas, além de aceitarem todos os cartões que são convenientes para o



Rodolfo Dalpian, do Ranchão, é cooperado da Sicoob Cocred desde 2018

nosso negócio. Dificilmente, ocorrem problemas”, declara.

Conciliação

Como é possível observar, as maquininhas da Sipag contribuem para desenvolver todo tipo de estabelecimento. Sejam aqueles inaugurados há tempos ou os mais recentes. Em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, a **Cocred Mais** encontrou um que reúne as duas características: tem décadas de existência, mas, ao mesmo tempo, é novo.

Como assim? A gente explica. O Supermercado Guedes nasceu na década de 1980 com o Sr. Elmiro, já falecido. Durante 22 anos, a gestão ficou com um dos filhos, Eduardo – que, em 2019, fechou as portas. No ano seguinte, porém, pelas mãos de Marcelo Freitas Guedes, outro filho de Elmiro, a empresa voltou às atividades. E ganhou mais um ponto em 2022.

Cada uma das lojas, que estão localizadas nos bairros Santa Mônica e Laranjeiras, tem 12 funcionários. “O nome do supermercado é muito tradicional na cidade, o que ajuda bastante. Tem dado certo”.

O otimismo dos negócios se mantém quando ele avalia a eficácia das maquininhas da Sipag.

Uma das principais contribuições é na hora de fazer a conciliação, um processo do controle financeiro da empresa em que valores de entradas e saídas são comparados aos que estão informados nos extratos. “Com a Sipag, esse procedimento é bem rápido, bem automático, o que é essencial para a finalização das vendas”, afirma Marcelo.

Vantagens

Para as pessoas jurídicas, há uma série de benefícios em ter conta na Cocred e utilizar os serviços oferecidos pela cooperativa, como as maquininhas de

cartão. Um dos principais diferenciais está na distribuição dos resultados ao final de cada ano – as chamadas Sobras –, que é proporcional ao movimento financeiro ao longo do ano. Como as empresas, via de regra, movimentam mais, recebem maiores volumes de Sobras.

Por isso, para os cooperados PJ, concentrar o fluxo de caixa e os recebimentos na Cocred é tão vantajoso. Na cooperativa, não existe uma infinidade de taxas que, geralmente, são cobradas das empresas – como o Pix, que é gratuito.



Marcelo Freitas Guedes tornou-se cooperado da Sicoob Cocred no final de 2022

Quem precisa tem **capital de giro** com a gente.



Capital de Giro

O crédito ideal para atender às demandas de urgência da sua empresa, com condições diferenciadas e parcelamento dos valores. **São as menores taxas de juros comparando com outras modalidades de crédito.**

Nossa missão é transformar seus dias.

Conte com as **linhas de créditos especiais para você, sua empresa ou agronegócio.**

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.



Uberlândia atrai negócios em diversos segmentos da economia

CHEGADAS, partidas e paradas

Acolhedora com quem vai para morar ou visitar pontos turísticos, Uberlândia é um polo logístico, além de ter forte presença da educação, da agropecuária e do segmento imobiliário na sua economia.

Na adolescência, Júlio César Fagundes Silva saiu do município de João Pinheiro, no interior de Minas Gerais, para estudar em Uberlândia, distante 250 quilômetros da cidade natal. Hoje, aos 43 anos, formado em Administração, com MBA

em Gerenciamento de Projetos, toca, com o sócio, Robson Silva Arantes, uma loja de móveis planejados.

A história dele é parecida com a de milhares de brasileiros que escolhem Uberlândia para morar e construir parte da vida.

A segunda maior cidade mineira em número de moradores, atrás apenas da capital, Belo Horizonte, tem uma população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que supera os 700 mil habitantes, metade com origem em outros municípios e estados.

Ponto de chegada e partida para diversas regiões do país, e de parada para quem deseja conhecer seu dinamismo, suas potencialidades e suas atrações turísticas, é considerada um polo logístico e se destaca, também, pelas instituições de Ensino Superior, como a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e o campus do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), entre outras, e pelo desenvolvimento agropecuário.

Não à toa, carrega, no nome, o significado de “terra fértil”, do latim *uber* (fértil) e do alemão *land* (terra). Denominação que é motivo de controvérsias. Uma das versões que

correm na cidade é que a junção Uber+lândia foi aleatória, para que ficasse parecida com Uberaba, a qual era vinculada. Antes, Uberlândia quase foi chamada de “Maravilha”.

Maravilha mesmo é a diversidade típica de cidade cosmopolita, hospitaleira e especialista em unir gente de cantos, cores e objetivos diferentes. E de sonhos também. Foi justamente o caso de Júlio César. Robson, o sócio, nasceu em Uberlândia e, há 36 anos, é dono de uma loja de arquitetura e decoração, a América. Em 2019, eles começaram a montar, juntos, a Arantes e Fagundes, uma franquia da indústria

de móveis gaúcha Todeschini. A inauguração foi em junho do ano seguinte, após três meses de adiamento por causa da pandemia de Covid-19.

Localizada a duas quadras da agência da Cocred de Uberlândia, da qual é cooperada, a loja de móveis tem 22 funcionários e comemorou, agora em dezembro, um crescimento de 30% em relação a dois anos atrás, mesmo com as dificuldades impostas pelo novo vírus, especialmente em 2021.

“E temos muito para avançar ainda. Isso porque Uberlândia cresce muito e rapidamente. Temos muita gente de fora,

por causa das universidades, e nossa parte do agro também é muito forte. É uma área muito central, com um aeroporto e uma malha rodoviária que levam a qualquer lugar do país”, afirma Silva.

A pujança do mercado imobiliário também é uma aposta. A busca por móveis planejados tem sido impulsionada pelos novos empreendimentos de casas e apartamentos. Como os lançados pela Realiza Construtora, da família Nascimento, que teve um incremento de 150% no faturamento de março a novembro de 2022. Resultado, entre outros motivos, de uma demanda que vinha sendo reprimida pela Covid.



Júlio César, sócio da Arantes e Fagundes

“Com a volta da aprovação dos projetos pelas prefeituras, lançamos muitos empreendimentos agora em 2022, inclu-

sive em Uberlândia”, afirma José Humberto do Nascimento, de 66 anos, sócio-proprietário da empresa – que, além de Minas Gerais, tem construções em outros quatro estados. “Trimestralmente, nosso percentual de vendas em relação ao que temos ofertado no mercado tem sido de 40%, em média, o que é excepcional”.

A construtora, com 41 anos de mercado, nasceu e se fortaleceu em Uberlândia. José Humberto, que foi açougueiro antes de se formar em Engenharia Civil na UFU e montar a empresa, concorda que a cidade tem localização privilegiada, além de ser bastante



José Humberto, da Realiza, empresa que nasceu e se fortaleceu em Uberlândia

acolhedora. Por isso, deve continuar chamando a atenção de pessoas de outras regiões. “Temos uma economia muito diversificada, com grandes empresas, de vários estados, atuando na cidade. Isso torna Uberlândia bastante pujante, o que atrai olhares para cá.”

História

Segundo o professor, bacharel em Direito e jornalista Antônio Pereira, de 87 anos, que nasceu em Queluz-SP e mora em Uberlândia desde 1961, essa é uma vocação desde os primórdios da cidade. “Uberlândia tem uma tendência comercial, principalmente no atacado distribuidor, que é a venda e a entrega da mercadoria no destino. Paralelamente a essa atividade, se desenvolveram a construção de estradas e o transporte por caminhão e trem de ferro”.

Com o desenvolvimento comercial e de sua logística – que, conforme Pereira, é uma das mais importantes do país –, Uberlândia recebeu várias empresas, principalmente indústrias, além de ter ajudado a desenvolver o Triângulo Mineiro, região onde está localizada. “O crescimento do município, em todos os sentidos, é impressionante, o que, evidentemente,



Antônio Pereira, professor, bacharel em Direito e jornalista

carreia para o estado todos os benefícios conseguidos”.

A origem da cidade remonta à ocupação da região do Triângulo pelos bandeirantes, durante o século XIX. Os primeiros povoados teriam surgido na Fazenda do Salto, a partir de uma capela que, segundo o professor, era dedicada a Nossa Senhora do Carmo e a São Sebastião.

Em 1852, os casebres que surgiam ali virariam um arraial, de São Pedro de Uberabinha, pertencente a Uberaba. Anos mais tarde, o local passaria a ser uma freguesia, que foi emancipada, se tornou município em 1888 e, três anos depois, teria o nome alterado apenas para

Uberabinha. Só em 1929, por uma lei estadual, é que houve a mudança para Uberlândia, a partir de uma sugestão dada por João de Deus Faria.

Negócios

A pujança econômica e cultural foi um dos motivos que levaram a Sicoob Cocred a Uberlândia. A agência instalada na cidade, a primeira da cooperativa em Minas Gerais, foi inaugurada em julho de 2021. Pela capacidade de incentivar novos negócios, por meio de crédito mais barato em relação aos bancos tradicionais, passou, de forma imediata, a receber os primeiros cooperados, como a Realiza e a Arantes e Fagundes.

Outro setor que ganhou foi o de agronegócios, que está no DNA da Cocred – a cooperativa surgiu há 53 anos pelas mãos de 106 produtores rurais que buscavam recursos com taxas mais justas.

A força das atividades no campo em Uberlândia é tamanha que empresas tradicionais diversificam seus negócios para atender às demandas do segmento. A própria Realiza trabalha há mais de 30 anos com produção agropecuária. Há oito, entrou na piscicultura, com a implantação de tanques de tilápia. Nesse período, passou de 40 toneladas por mês para 325, com o maior crescimento registrado nos últimos três anos.

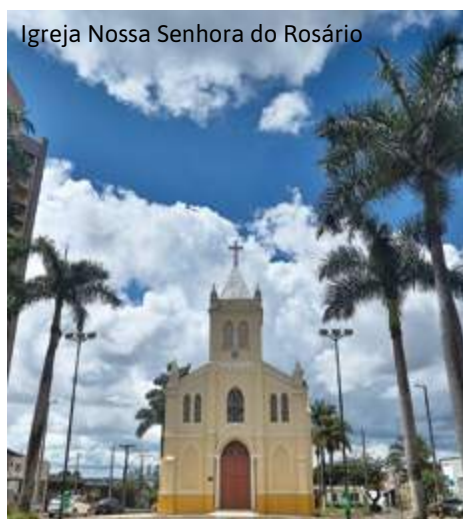
“A perspectiva é crescer ainda mais, já que essas 325 toneladas utilizam pouco mais de 8% da nossa capacidade, que é para 4 mil toneladas mensais”, afirma o administrador Luiz Gustavo, filho de José Humberto. A produção abastece quatro frigoríficos da região, num raio de 100 quilômetros. Todos os processos são feitos no próprio criatório, desde a fabricação de ração até a venda dos peixes.

Turismo

Os encantos da história de Uberlândia podem ser conhecidos tanto nas áreas rurais



Parque do Sabiá



Igreja Nossa Senhora do Rosário



Praça Tubal Vilela



Teatro Municipal



Mercado Municipal



Museu Municipal



Luiz Gustavo do Nascimento, administrador no ramo agropecuário e filho de José Humberto

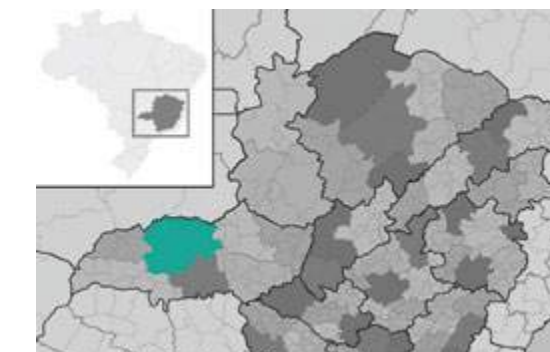
quanto nos vários pontos turísticos espalhados pela cidade. Quem chega tem à disposição um roteiro completo de opções, que vão desde monumentos antigos, passando pelo contato com a natureza, até eventos e gastronomia tipicamente mineira. O Parque do Sabiá, com 1,8 milhão de metros quadrados, é um dos mais visitados. Reúne zoológico, trilhas para caminhadas, práticas esportivas, praça de alimentação, entre outros atrativos.

Antônio Pereira também recomenda os distritos municipais, que lembram a vida bucólica dos velhos tempos; a Casa da Cultura; o Museu Municipal; a Oficina Cultural, que foi sede do primeiro serviço de energia elétrica da cidade; a Capela de

Nossa Senhora do Rosário, no distrito de Miraporanga; a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na Praça Rui Barbosa; a Igreja de Nossa Senhora do Cerrado; o Colégio Estadual, na Praça Adolpho Fonseca; as Escolas Estaduais Dr. Duarte e Eneas Oliveira Guimarães; o Uberlândia Clube; o Palacete Naghetini; os painéis em mosaico de Geraldo Queiroz; além das folias de reis, congados e o Carnaval.

Para o professor, a mescla de tradição com avanços no desenvolvimento em diversos setores confere a Uberlândia grande importância socioeconômica. E não apenas no contexto estadual, onde continuará em evidência pelos próximos anos. “Caminha para ser uma líder nacional”.

UBERLÂNDIA EM NÚMEROS



População:
706,5 mil habitantes (2021)

Área territorial:
4.115 km² (2021)

IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal):
0,789

PIB per capita (2019):
R\$ 54.430,68

A COCRED EM UBERLÂNDIA

Inauguração:
Julho de 2021

População abrangida:
1,2 milhão de habitantes

Área da agência:
370 m²

Localização: Avenida Rondon Pacheco, nº 1.691

Os novos 60+

Viver conectado é uma nova realidade para as pessoas com mais de 60 anos no Brasil, que usam a tecnologia para facilitar diversas tarefas cotidianas, como pagar contas e controlar as finanças.

A professora Lúcia de Fátima Ancheschi, de 62 anos, tem uma vida ativa. Mesmo aposentada desde 2016 da carreira no ensino público, onde dava aulas de Educação Física, está com a agenda cheia. De segunda a domingo, se divide entre atividades físicas, a cozinha, encontros com a família e cuidados com a neta, Anne Heloíse, de nove anos. Uma rotina que exige praticidade e uma boa ajuda da tecnologia.

Às segundas, quartas e sextas, faz ginástica em um Centro de Convivência do Idoso (CCI) em Sertãozinho, onde mora. Às terças e quintas, vai a uma academia, para fortalecimento muscular. Sem contar a ioga, também às terças. Levar Anne à nataçao também está no programa, às segundas e quartas.

E se engana quem acha que final de semana é pra descanso. Sábado é dia de caminhada. Domingo, de um bom almoço. Com dois filhos – Vitor, que é engenheiro mecânico e pai da Anne, e Vinícius, engenheiro eletricista –, compartilha momentos com eles e, apesar de separada, com o ex-marido, Wagner, com quem mantém a amizade.

Todas essas atividades só são possíveis com um controle da vida financeira. Além da renda da aposentadoria, ela tem, com o irmão, dois sítios no município de José Bonifácio, arrendados para o plantio de cana. Para acompanhar se o valor caiu na conta e fazer pagamentos, não desgruda do celular. “É tudo por meio de aplicativos. Até pouco tempo, não era algo que estava no meu dia a dia.

Mas, com a semana ocupada, não tem outro jeito”.

Cooperada da Cocred há 15 anos e adepta de novidades tecnológicas, ela ganha tempo para se dedicar ao lazer e aos cuidados com a saúde. Explica que sempre aprende novas funcionalidades com a ajuda dos filhos e que só vai a uma agência da cooperativa quando precisa tirar dúvidas ou assinar algum documento.

Comportamentos como o de Lúcia têm sido cada vez mais comuns. A pesquisa mais recente sobre hábitos tecnológicos de pessoas com mais de 60 anos, realizada pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço Nacional de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offer Wise, e divulgada em 2021,



Lúcia de Fátima Ancheschi, cooperada da Sicoob Cocred há 15 anos

que têm o App Sicoob baixado no celular fizeram ao menos uma transação em dezembro de 2022, o que representou cerca de 130 mil operações apenas neste mês.

Caio Saraiva Coneglian, professor universitário e coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo da Universidade de Marília (Unimar), instituição cooperada da Cocred, afirma que a preocupação em incluir digitalmente as pessoas com mais de 60 anos permite que elas participem mais ativamente da vida social, como acontece com a professora Lúcia.

mostra um avanço significativo de pessoas idosas conectadas.

Nesse grupo populacional, o número de usuários da internet cresceu de 68% no final de 2018 para 97% no mesmo período de 2021. Os serviços de instituições financeiras ficaram em terceiro lugar entre os mais acessados, com 45%, atrás apenas de transporte urbano (aplicativos como o Uber), com 47%, e das redes sociais, com 72%.

Segundo o relatório da pesquisa, uma das explicações para isso e para o aumento da conexão está na pandemia de Covid-19. Por causa do distanciamento

social imposto pela emergência do vírus, houve uma busca maior por ferramentas que permitissem adquirir produtos e serviços sem sair de casa.

Para a CNDL, é importante estar atento às necessidades da faixa etária, para a qual a tecnologia, além de ajudar a consolidar oportunidades de negócios em diversos segmentos da economia, representa um caminho para além do consumo, ofertando possibilidades de conhecimento e entretenimento.

Inclusão

Na Cocred, 48% dos cooperados com mais de 60 anos e

“A gente fala de um público que se mantém presente no mercado de trabalho. Os idosos precisam de tecnologia para trabalhar, mas também para se comunicar com familiares e amigos. Hoje, quem não sabe utilizar a tecnologia não está ligado com a sociedade.”

Diante disso, um dos principais desafios, segundo Coneglian, é promover educação digital, para que a ampliação do número de usuários signifique, também, um maior domínio dos dispositivos tecnológicos. “Muitas pessoas até sabem mexer no celular, mas não ainda de forma adequada. Isso traz

a discussão sobre inclusão, o que é um problema, porque as pessoas podem acabar não apenas excluídas da tecnologia, mas do mercado de trabalho, de se comunicar e de serviços básicos prestados pelo governo, como o INSS, que é todo digital”.

País mais velho

O desafio da inclusão digital cresce na medida em que as pessoas estão vivendo mais. Nesse aspecto, o Brasil acompanha uma tendência mundial. Nosso país tem cerca de 15% da população com mais de 60 anos – mais de 30 milhões de pessoas. Até 2050, conforme expectativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), deverá chegar a 30%, o que vai demandar esforços tecnológicos em diversas áreas, como a própria Saúde, a Educação, os transportes, o mercado de trabalho, a mobilidade urbana, o lazer, entre outros.

Não serão raros os centenários, o que fará crescer a atenção, considerando o contato mais restrito com as ferramentas digitais, principalmente aos que ultrapassarem a barreira dos 80. “Se considerarmos o cenário atual, o público de 60, 70, já consegue, geralmente, usar a tecnologia de forma mais natu-



ral. Já na faixa dos 80, o contato ao longo do tempo foi menor. Então, vejo que, nesse grupo, o desafio vai ser um pouco maior. A gente vai precisar ter ações nesse sentido, trabalhar essa questão de forma ativa, em conjunto com governos, entidades, empresas, terceiro setor e universidades”, explica Coneglian.

Segurança

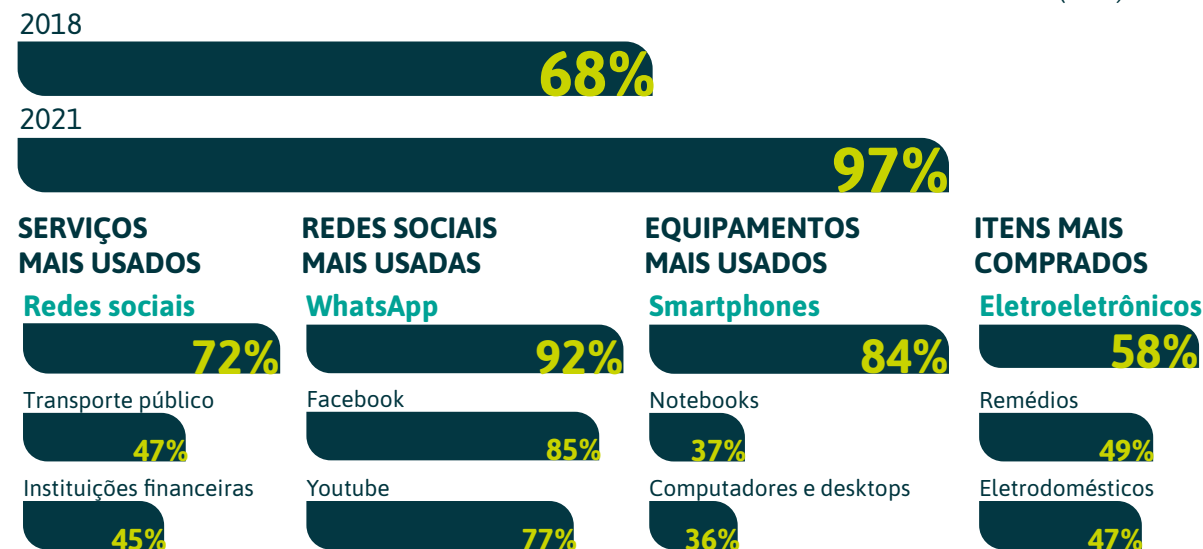
A maior participação das pessoas idosas da vida social por meio da tecnologia exige, em contrapartida, maior segurança. Isso porque, quando o domínio dos dispositivos digitais ainda não é pleno, os riscos de cair em golpes são consideráveis. Qualquer faixa etária está sujeita, mas as chances aumentam se a familiaridade com os equipamentos é menor.

A própria Lúcia quase foi uma vítima. Ela recebeu uma mensagem pelo WhatsApp com um número desconhecido, mas com a foto do filho. O estelionatário pedia uma ajuda de R\$ 1.545,00. Antes de descobrir que era uma tentativa de golpe, chegou a transferir uma parte. Mas teve o dinheiro extornado graças a mecanismos de segurança da Cocred.

Antes do episódio, Lúcia já tomava cuidados, como não clicar em qualquer link sem saber do que se tratava e não comprar produtos em sites que não conhecia. “E, mesmo assim, acreditei que era o meu filho no WhatsApp. Então, toda atenção é pouca”.

USO DE INTERNET POR PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS | BRASIL

Fonte: CNDL e SPC Brasil (2021)



PRINCIPAIS GOLPES

O episódio que assustou Lúcia é apenas um dos problemas que envolvem o uso de tecnologia na proteção das finanças. São comuns fraudes em celulares roubados, fraudes com documentação pessoal, e-mails falsos, falso empréstimo, falso sequestro, sites falsos de leilões, além de golpes do DDA e do motoboy.

No site do Sicoob, você encontra informações sobre cada um deles. Basta apontar a câmera do seu celular para o QR Code:



WhatsApp

O fraudador cadastra o número de telefone da vítima em outro dispositivo e, após isso, um SMS contendo um código de liberação de acesso é enviado para o celular dela. Por meio da engenharia social, a vítima é induzida a fornecer esse código ao criminoso, o que bloqueia a conta de WhatsApp. O golpista passa a enviar mensagens para os contatos da vítima pedindo dinheiro em nome dela. Outra modalidade tem como alvo pessoas que publicam anúncios em sites de vendas e disponibilizam um número de celular. Com a informação, os autores do golpe enviam uma mensagem se passando pela empresa que hospeda o anún-

cio, alertando a vítima sobre uma suposta necessidade de manter o anúncio ativo com o envio de um código.

Falso empréstimo

É a oferta de empréstimos para pessoas negativadas com a promessa de não consultar órgãos de proteção ao crédito. Para isso, os golpistas usam anúncios em outdoors, rádios, jornais, internet, mídias sociais etc. Ao receber o contato dos interessados, dão mais informações sobre as condições contratuais e pedem pagamento antecipado de taxas administrativas e seguros prestamistas. Quando recebem, geralmente por TED, cortam o contato.

Falso sequestro

A vítima recebe um telefonema informando que um parente próximo está em poder de sequestradores (o que é mentira) e é induzida a pagar o resgate por transferência ou depósito; ou um falso parente telefona para a vítima pedindo um “empréstimo” imediato para arcar com despesas inesperadas, passando o número da conta para a qual a transferência deve ser feita.

Site falso de leilões

Consiste em um site de leilões falso criado para roubar dados dos consumidores. A página falsa aparenta ser legítima, com uma diferença: o produto nunca será entregue. Outra técnica utilizada para trazer confiança é criar uma página no Reclame Aqui, como se fosse uma empresa constituída. Os golpistas colocam comentários como se fossem clientes do suposto leilão, mas com reclamações pouco graves, como um retrovisor quebrado ou algum outro dano pequeno, o que dá a impressão de que houve um problema, mas prova que a pessoa recebeu o veículo. Além disso, existe a pressão do tempo. Por se tratar de um leilão, a vítima não pode demorar muito para decidir. A partir daí, recebe um

boleto. Após pago, todos os contatos da suposta empresa são cortados.

DDA

Consiste no envio de falso e-mail informando sobre um boleto com desconto. Os fraudadores pedem que a vítima desconsidere o pagamento do DDA e o faça a partir do falso boleto. Dessa forma, os recursos são desviados para outra pessoa. A quitação da obrigação prevista no DDA não será realizada e, assim, a dívida permanecerá.

Motoboy

Fraudadores ligam para o cliente e questionam uma suposta compra no cartão. Pedem as senhas para supostamente bloqueá-lo e oferecem mandar um motoboy ao cliente para recolher o cartão para “perícia”.

Atenção! O Sicoob e as agências das cooperativas que fazem parte do sistema não enviam motoboys ou funcionários a endereços residenciais ou comerciais, mesmo quando o cartão precisa ser substituído após transações suspeitas, e nem pedem digitação de senha.

QR Code

O fraudador, se passando por

empregado da Central de Suporte ou da cooperativa, induz o cooperado, por telefone, a realizar uma atualização de segurança. Pede à vítima que acesse uma falsa aplicação do *Internet Banking*, na qual o cooperado informa todos os dados de acesso à conta, incluindo a senha.

De posse dos dados, o fraudador acessa o App Sicoob do celular dele para cadastrá-lo na conta do cooperado e, ainda na ligação telefônica, pede ao cooperado que acesse o App Sicoob para realizar a leitura do QR Code de liberação de dispositivo. Uma vez liberado o celular do fraudador, ele passa a efetuar transações financeiras até o limite disponível do cooperado.

Fraudes em celular roubado

Imagine que você está na rua, respondendo uma mensagem no celular, quando alguém rouba seu aparelho. Ainda que o App Sicoob seja seguro e confiável, é fundamental que você adote alguns cuidados para manter sua conta bancária protegida. Siga todas as dicas do Sicoob e evite que suas informações pessoais e financeiras sejam usadas por pessoas mal-intencionadas.

Uso de documentos

A maioria dos golpes acontece com o uso de documentos roubados, furtados ou extraviados. Se você foi vítima de uma destas situações, a primeira atitude é registrar um Boletim de Ocorrência (BO). No primeiro caso (roubo), o procedimento deve ser feito em uma delegacia. Nos demais, pode ser pelo site da Secretaria de Segurança Pública.

Malware

Uma nova página inicial surgiu sem sua permissão? Há uma barra de ferramenta ou de atualizações que brotou em seu navegador? Tentou acessar um site e foi direcionado para outro? Suas ferramentas de proteção foram desativadas? Contatos de e-mails e rede sociais avisaram que você mandou conteúdo estranho? Se sim, provavelmente você carrega um *malware*, que costuma interferir no desempenho e causar travamentos, por usar o potencial de sua máquina para outros fins.

Mensagens falsas

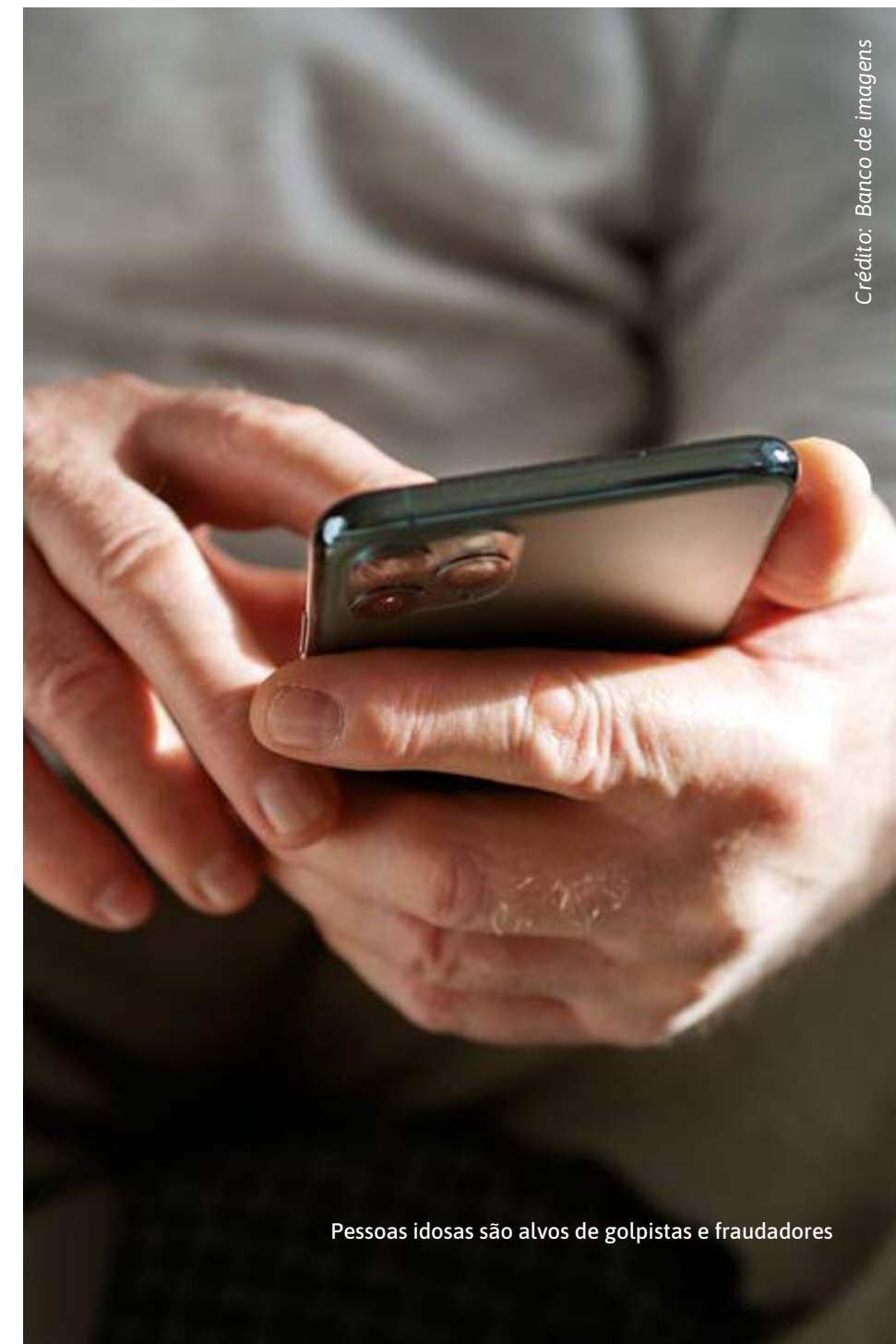
Phishing é uma técnica usada por fraudadores para roubo de informações pessoais via e-mail, SMS, telefonemas ou redes sociais. Ao clicar no link recebido, você é direciona-

do para um site falso, muito parecido com o verdadeiro. Porém, quando você informa seus dados, o fraudador os copia sem você perceber.

Ataque pela internet

O usuário recebe um link ou

arquivo por e-mail, que, ao ser clicado, altera uma configuração de segurança do computador, permitindo acesso remoto por fraudadores. Não abra links de SMS suspeitos e nunca informe seus dados bancários e senhas.



Crédito: Banco de imagens

Pessoas idosas são alvos de golpistas e fraudadores

Padrão Cocred DE QUALIDADE

Em 2022, a cooperativa mudou o endereço da agência de Lins e inaugurou outras três: as de Araçatuba e Bauru, no noroeste de São Paulo, e a de São Carlos, que marcou a entrada no centro do estado.

Três inaugurações e uma reinauguração. Esse foi o saldo da Cocred durante o ano de 2022. Altamente positivo.

O evento que fechou a conta da temporada foi a entrega da agência de São Carlos, que marcou a entrada da cooperativa na região central do Estado de São Paulo. Antes, a mudança de endereço em Lins, para um prédio mais espaçoso e localização ainda mais privilegiada, além das chegadas a Araçatuba e Bauru ajudaram a consolidar o plano de expansão para o noroeste paulista.

Com essas entregas, a Cocred passou a ter 38 agências em 32 municípios, sendo 31 no interior de São Paulo e um em Minas Gerais (Uberlândia). Números que demonstram o compromisso da cooperativa em estar sempre próxima dos seus cooperados e das comunidades onde atua.

São Carlos

Com estrutura moderna, o posto de atendimento, na Rua 15 de Novembro, n.º 2.150, no centro, tem 396 metros quadrados e atende ao padrão de excelência das outras agências da Cocred: amplo espaço interno para receber e atender confortavelmente os visitantes, área digital com wi-fi gratuito, para mantê-los conectados aos seus negócios, e estacionamento próprio, com vagas para pessoas com deficiência. Tudo resultado de um projeto inovador, que favorece as relações interpessoais.

Considerada a Cidade do Progresso e a Capital Nacional da Tecnologia, título obtido do Governo Federal em 2011, São Carlos apresenta características que estão alinhadas a algumas das principais propostas de atuação da Cocred: estímulo ao desenvolvimento econômico, valorização do

conhecimento como caminho para a inovação tecnológica e preocupação com a implementação de projetos e ações sociais que permitam a participação ativa da comunidade.

Lins

A mudança de endereço, após mais de cinco anos da chegada da Cocred ao município, ampliou a estrutura de atendimento aos moradores. A agência, de 343 metros quadrados, está na Rua Luiz Gama, n.º 649, no Centro. É a mesma rua da agência anterior, mas com localização ainda mais privilegiada.

Lins tem participação importante na região nos principais setores da economia: agropecuária, indústria, comércio e serviços. No campo, a cidade, que já integrou a principal bacia leiteira de São Paulo, é dominada hoje pelas extensas la-



São Carlos



Lins



Araçatuba



Bauru

vouras de cana-de-açúcar, mas também café, milho, algodão, eucalipto e seringueiras.

Araçatuba

A unidade da Capital do Boi Gordo, com 751 metros quadrados, tem toda a estrutura necessária para oferecer, aos moradores e cooperados, um atendimento personalizado, que é marca da Cocred. A localização é em uma das principais vias da cidade: Avenida Brasília, n.º 1.807, na Vila Bandeirantes.

Com cerca de 200 mil habitantes, a cidade já viveu, além da pecuária, outros ciclos econômicos, como o do café e o do algodão. Atualmente, a criação de bovinos – e também de ovinos – divide espaço com a cana-de-açúcar, leite, soja e ovos. A cidade também se caracteriza pela presença de universidades e de estabelecimentos gastronômicos.

Bauru

A solenidade de inauguração foi no dia 27 de julho, data em que a Cocred comemorou 53 anos de

história. Localizada na Rua José Fernandes, n.º 430, no Jardim Estoril, bairro próximo à região central e ao campus da Universidade de São Paulo (USP), a unidade atende, em 426 metros quadrados, à demanda local e regional por melhores serviços financeiros, com taxas de juros menores e tarifas mais justas.

Com cerca de 380 mil habitantes, Bauru, famosa pelo sanduíche de mesmo nome, é a cidade mais populosa do noroeste paulista.



coobob

Sicoob Moob

Você é parte
de algo maior!

Fique por dentro do que acontece na Cocred e ajude
a tomar as principais decisões da sua cooperativa.

Veja o que mais você pode fazer pelo Moob:

- Participe das assembleias de onde você estiver
- Saiba das novidades da Cocred
- Customize seu perfil e defina interesses para um feed personalizado
- Oferte e negocie seus produtos
- Fique por dentro da saúde financeira da Cocred
- Participe dos nossos cursos



Você, seu negócio
e sua comunidade ganham
quando você acessa
o Sicoob Moob!

Baixe agora   Ou direto pelo seu App Sicoob!

 **SICOOBCOCRED**
Vem crescer com a gente.

MOOB



“Nossas Raízes” foi realizado no Auditório 106, no Centro Administrativo Cocred

Raízes FORTES

Um dos pontos altos do relacionamento com os cooperados em 2022 foi o evento “Nossas Raízes”, que homenageou alguns pioneiros da Cocred com placa de reconhecimento e almoço festivo com churrasco.

Um encontro especial, com 30 cooperados pioneiros do crescimento da Sicoob Cocred. Durante o evento “Nossas Raízes”, realizado no dia 7 de outubro, no

Centro Administrativo da cooperativa, em Sertãozinho-SP, os convidados receberam homenagens e participaram de um almoço de confraternização, acompanhados de familiares.

O evento é uma das iniciativas de um projeto de mesmo nome, idealizado com o intuito de valorizar aqueles que ajudaram a construir a história de mais de 50 anos da

Sicoob Cocred. Foi o primeiro de muitos que vão acontecer com os “cooperados raízes”.

A cerimônia contou com a participação de membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, e foi realizada no Auditório 106, que recebeu essa denominação em referência aos 106 produtores rurais que fundaram a cooperativa, em 1969.

“Há 53 anos, aqueles 106 produtores rurais lançaram em nossa região as sementes do

cooperativismo, que acredito ser o modelo mais eficiente que existe, pois é baseado em princípios e valores universais”, disse Giovanni Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred, durante o encontro.

Valores

Os convidados assistiram a um vídeo sobre a construção do Centro Administrativo, além do documentário “Nossas Raízes”, que conta a história da cooperativa por meio de depoimentos emo-

cionantes de antigos e atuais dirigentes e colaboradores.

Eles também receberam uma placa de agradecimento e visitaram o Cocred Experience, espaço que apresenta textos, fotos, vídeos e equipamentos que fizeram parte da trajetória da Sicoob Cocred.

O evento foi encerrado com um almoço de confraternização tipicamente brasileiro: um churrasco. Os pioneiros também realizaram um tour para conhecer as principais instalações do Centro Administrativo Cocred.

Da esquerda para a direita: Antônio Cláudio Rodrigues, diretor Geral da Sicoob Cocred, Antonio Eduardo Toniolo, um dos homenageados, e Giovanni Bartoletti Rossanez, presidente do Conselho de Administração da cooperativa



Além de celebrar as conquistas da cooperativa, o “Nossas Raízes” foi um momento de reencontrar amigos e planejar o futuro.

“Independentemente de onde chegamos ou de onde vamos chegar, nunca deixaremos de olhar para dentro. Continuaremos carregando os valores plantados há mais de cinco décadas e que nos trouxeram até aqui, para que possamos continuar prestando serviços de qualidade, a preços justos, com foco no desenvolvimento regional e mantendo as pessoas no centro”, concluiu Giovanni Rossanez.

Jornada DE CAMPEÃ

Cocred conquista 1º lugar no Prêmio SomosCoop 2022, da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). O case vencedor foi a campanha de marketing “Jornada do Cooperativismo”.

Com a campanha de marketing “Jornada do Cooperativismo”, a Sicoob Cocred foi uma das campeãs do “Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2022”, promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras.

O Prêmio SomosCoop é realizado a cada dois anos. O objetivo é premiar iniciativas de cooperativas que tenham proporcionado benefícios aos cooperados e à comunidade, e que podem ser replicadas por outras cooperativas. Ao todo, foram inscritos 787 projetos de 431 cooperativas.

Impacto Social

A campanha vencedora foi produzida em 2021, para levantar, por meio de vários veículos de comunicação, a bandeira do cooperativismo, destacando sua história, seus princípios e diferenciais em diversos ramos, além do impacto social que ele traz, visando criar uma conscientização coletiva sobre o tema.

A meta foi atingir uma população de cerca de 3 milhões de pessoas, principalmente jovens com menos de 25 anos e adultos com mais de 35, nas regiões de Sertãozinho, Ribeirão Preto,

São José do Rio Preto, Franca e Marília, onde a cooperativa atuava até aquele momento.

Para isso, o departamento de Marketing e Inteligência de Mercado da Sicoob Cocred, em parceria com a Ideatore Comunicação, produziu a minissérie “Cooperativismo e Impacto Social”, com 4 episódios, que foram divulgados em uma *landing page* e em canais de TV.

Também foram publicados textos publicitários no GSHOW, no G1 e no portal A Cidade ON. Na Rádio CBN Ribeirão, foi fomentado o projeto CBN.DOC – Especial Cooperativismo: uma série com dez reportagens veiculada nos programas Manhã CBN e Giro CBN, além do portal da rádio e da plataforma Spotify. Na TV, a campanha resultou em reportagens exibidas na EPTV, afiliada da Rede Globo, no interior de São Paulo.

Sicoob Cocred recebe o troféu do prêmio SomosCoop - Melhores do Ano 2022



CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para o seu melhor negócio.

Acesse sicoobcocred.com.br/classificados e conheça os bens disponíveis em nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominado “Estância Novo Horizonte”, matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizado no município de **Barretos/SP**.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano residencial com área construída de 183,00 m² e área total de 250 m², matrícula nº 25.842, localizado no município de **Barretos/SP**.



TERRENOS

Terreno urbano com área de 1.935,30 m², matrícula nº 94.939, localizado no município de **Restinga/SP**.

Terreno urbano com área de 1.586,70 m², matrícula nº 94.938, localizado no município de **Restinga/SP**.



VAMOS FECHAR NEGÓCIO?

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

(16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500 | patrimonio@sicoobcocred.com.br

PARA FAZER SEU
DINHEIRO RENDER
E VOCÊ REALIZAR
AINDA MAIS.

RDC

RECIBO DE DEPÓSITO COOPERATIVO

O Recibo de Depósito Cooperativo, ou RDC, é um ótimo investimento em renda fixa, que pode ser pré ou pós-fixado. Com ele, você escolhe os prazos de acordo com as suas necessidades e vê o seu dinheiro crescer com segurança.

Conheça outras vantagens:

- Rentabilidade e liquidez diárias;
- Flexibilidade no prazo das aplicações;
- Quanto maior o tempo de aplicação, menor o IOF e o IR;
- Aumento de participação nos resultados da cooperativa;
- Investimento garantido pelo FGCoop*.

 **SICOOB COCRED**
Vem crescer com a gente.

Central de Atendimento Sicoob
4000 1111 - Capitais e regiões metropolitanas
0800 642 0000 - Demais localidades | Atendimento 24 horas

Ouvidoria - 0800 725 0596
De segunda a sexta, das 08h às 20h
ouvidoria@sicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458
De segunda a sexta, das 08h às 20h